

# RELATÓRIO ANUAL

# 2009



Nosso negócio é cuidar da vida



HOSPITAL GERAL DE PEDREIRA - OSS  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
ASSOCIAÇÃO CONGREGAÇÃO DE SANTA CATARINA







# Índice

Introdução	5
Mensagem da Diretoria	6
Sobre o Hospital Geral de Pedreira	9
Governança	18
Estratégias e planos	20
Sociedade	24
Meio ambiente	27
Público interno	29
Processos principais do negócio e processos de apoio	35
HGP em números	35
Índice dos indicadores GRI	38
Balanco Patrimonial	40



O Relatório do Hospital Geral de Pedreira (HGP) tem periodicidade anual e contempla as ações da instituição no período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2009, substituindo o anterior, publicado em 2008.

O conteúdo deste relatório foi elaborado pelos setores da Qualidade e Comunicação, com o apoio das áreas responsáveis pela gestão das informações financeiras e de produção, considerando principalmente os assuntos relevantes para os públicos com os quais o hospital se relaciona, a saber: pacientes e acompanhantes, instituições visitantes, instituições de ensino, corpo técnico em formação, comunidade, fornecedores, rede básica de saúde, órgãos governamentais, organizações e entidades de classe, Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo (SES/SP), Associação Congregação de Santa Catarina (ACSC), colaboradores, prestadores de serviço e a Direção do HGP.

Entre estes assuntos, destacamos as ações socioambientais como a realização do “I Seminário de Sustentabilidade”, a redução no consumo de água e energia, a implantação do sistema de orçamento hospitalar totalmente parametrizado para o gerenciamento eficiente de informações contábeis, visando o desempenho financeiro eficaz.

Em 2009, o Relatório Anual foi fundamentado na estrutura e boas práticas de sustentabilidade da Global Reporting Initiative (GRI), com o objetivo principal de divulgar os resultados (econômico, ambiental e social) obtidos dentro do período relatado, no contexto dos compromissos, da estratégia e da forma de gestão do HGP, deixando claro para as partes interessadas quais são as ações em que o hospital está envolvido.

Para isso, a instituição adotou indicadores relativos aos desempenhos econômico, social e ambiental além de indicadores referentes à forma de gestão, atingindo o Nível C de aplicação do relatório. Não houve auditoria externa nessa autodeclaração. Nas páginas 38 e 39 são apresentadas detalhadamente as informações sobre os indicadores da GRI.

Dúvidas e sugestões sobre o conteúdo deste material devem ser direcionadas à:

Diretoria de Desenvolvimento e Apoio, por e-mail [diretoria@pedreira.org.br](mailto:diretoria@pedreira.org.br), ou por carta para o endereço: Rua João Francisco de Moura, 251 - Vila Campo Grande - São Paulo - SP - CEP 04455-170.

# Mensagem da Diretoria

GRI - G3: 1.1

É um prazer apresentar o Relatório Anual de 2009 a todos os públicos com os quais o HGP se relaciona. Pretendemos mostrar que sua Missão está sendo cumprida com sucesso e dedicação, fazendo do HGP um grande protagonista na parceria entre a SES/SP e ACSC, sempre focado em assistir a saúde da população de forma digna e com excelência, aliada à responsabilidade socioambiental.



O reconhecimento de nossas ações, para concretizar a Visão de “Ser reconhecido como o melhor hospital público do Brasil até 2010”, iniciou em 2009, com a conquista do Prêmio Nacional de Gestão em Saúde (PNGS), na categoria hospitalar, Nível Prata, do ciclo 2008-2009, que distingue as organizações que se destacam pela utilização de práticas de gestão de classe mundial e que apresentam resultados superiores de desempenho.

Em 2009, foram investidos mais de R\$ 140.000,00 na incorporação de tecnologias *wireless* às suas operações. Disponibilizamos 100 dispositivos móveis aos médicos e equipe multiprofissional para acessarem dados e enviar informações diretamente aos prontuários dos pacientes. A flexibilidade e a mobilidade são as principais vantagens da nova funcionalidade. O HGP é o primeiro hospital público 100% *wireless*.

Outra ação importante foi a implantação de um sistema informatizado de planejamento e acompanhamento orçamentário, que contribuiu significativamente para o acompanhamento mensal de resultados financeiros junto aos gestores de cada unidade, facilitando a elaboração do planejamento orçamentário de 2010. Em 2010, os recursos disponibilizados pela SES/SP serão gerenciados por centros de custos, pelo sistema informatizado de gestão orçamentária.

Adicionalmente, iniciou-se a implantação do Projeto de Logística Corporativa, coordenado pela ACSC, que prevê a revisão das práticas de gestão de suprimentos e envolve estes processos: Compras, Almoxarifado e Farmácia. Entre os benefícios esperados, podemos citar alguns já alcançados como: melhor prática de negociação junto aos fornecedores, fortalecimento de parcerias, melhoria na gestão dos estoques, padronização e revisão dos processos operacionais e refinamento dos critérios de avaliação dos fornecedores.

Com essas ações nosso endividamento líquido encerrou o ano com uma redução de 13,70%.

A continuidade dos trabalhos relacionados à sustentabilidade ambiental, visando a redução do consumo de energia elétrica, foi possível com a substituição das caldeiras elétricas por caldeiras com alimentação a gás. Este projeto recebeu o “Prêmio Amigo do Meio Ambiente”, que é um incentivo à propagação e divulgação de ações pioneiras e bem sucedidas de cuidado com o meio ambiente, desenvolvidas dentro de hospitais ou órgãos ligados à SES/SP.

Com o objetivo de propiciar um clima mais agradável e aprofundar o relacionamen-



**HGP** | Nosso negócio é cuidar da vida.

to entre a empresa e os familiares dos colaboradores, realizamos o “Programa Portas Abertas”. Nesta primeira edição, o programa permitiu que os filhos dos colaboradores participassem de uma visita monitorada às instalações do HGP.

O reconhecimento do HGP como “Acreditado Pleno - Nível 2”, segundo os padrões e princípios do Manual das Organizações Prestadoras de Serviços Hospitalares, da Organização Nacional de Acreditação (ONA), e a certificação do Sistema de Gestão da Qualidade do Ambulatório de Especialidades Jardim dos Prados (AEJP), conforme os requisitos da NBR ISO 9001, foram mantidos.

De forma inovadora, o HGP incluiu em sua sistemática de seleção de fornecedores (de produtos e serviços) critérios que estão em conformidade com os aspectos legais aplicáveis à atividade e aos requisitos da norma internacional SA 8000 (Gestão de Responsabilidade Social). Por isso, a partir de 2010, exigirá de seus fornecedores a adesão à “Declaração de Conformidade e Compromisso de Responsabilidade Social”, para formalizar o atendimento a todos os requisitos de responsabilidade social aos quais o HGP se compromete.

Neste momento, em que a humanidade clama por mudanças capazes de assegurar o

futuro do planeta, o HGP reafirma o compromisso de focar suas ações na construção de um mundo economicamente mais equilibrado, ambientalmente mais consciente e socialmente mais justo. E renova o convite a todas as partes interessadas para se unirem em torno do mesmo propósito.

É preciso ressaltar que o desempenho alcançado traduz o empenho dos mais de 1.900 colaboradores e a credibilidade que o HGP construiu perante seus parceiros, clientes e demais públicos de relacionamento. A atual posição é fruto de um trabalho permanente de melhoria. Um movimento contínuo e sustentado que nos prepara, de maneira sólida, para os desafios que se colocam à nossa frente. Os próximos desafios deverão ser vencidos por todos nós.

Agradeço a todos que estão conosco nesta jornada.

Boa leitura!

*Ir. Nilza Carneiro Honorato*  
*Diretora Geral*







## Sobre o Hospital Geral de Pedreira

GRI - G3: 2.1, 2.2, 2.3, 2.4, 2.6, 2.7, 2.8, 2.9, 2.10, EC1.

### Perfil Organizacional

O HGP, localizado à rua João Francisco de Moura, 251, na Vila Campo Grande, Zona Sul de São Paulo, foi inaugurado em 26 de junho de 1998 e presta serviços de atenção à saúde humana, atendendo apenas usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Na área assistencial, o HGP atua por meio de ações de prevenção das doenças, atenção médico-hospitalar no nível secundário de complexidade e reabilitação de sequelas após o tratamento das doenças. Atualmente, é considerado um hospital de grande porte, segundo o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), e conta com 18.676 m<sup>2</sup> de área construída, 270 leitos operacionais, 1982 colaboradores.

O HGP tem autonomia e liberdade para contratações e está dispensado de Lei de Licitações e Contratos (Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993). A sua gestão é realizada pela Direção do HGP, respeitando-se os norteamientos e valores da ACSC, porém de forma independente.

Considerado uma extensão do HGP, o AEJP, inaugurado em setembro de 2001, é uma unidade de referência em especialidades médicas que atende a consultas eletivas e exames. O AEJP, com 2.717 m<sup>2</sup>, está situado à rua Sant'Anna, 275, na Vila São Pedro, Zona Sul de São Paulo. A partir de janeiro de 2010, o AEJP passará a atuar como um Ambulatório Médico de Especialidades (AME), com a proposta de melhorar a assistência aos usuários e desafogar o atendimento de hospitais e outras unidades de saúde da região. Por isso, a partir desta data, terá seu próprio orçamento e respon-

derá pelo seu Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ).

Em 2004, o HGP concluiu seu primeiro planejamento estratégico. O resultado foi o estabelecimento da identidade da instituição, ou seja, seu Negócio, Missão, Visão, Valores, Competência essencial e Slogan. Depois de alguns ciclos de revisão, esta é a identidade atual do HGP:

#### • **Negócio**

Assistência à saúde humana.

#### • **Missão**

O Hospital Geral de Pedreira, comprometido com a filosofia cristã, tem como missão assistir a saúde da população de forma digna, valorizando o ser humano na sua integridade e otimizando todos os seus recursos a serviço da vida.

#### • **Visão**

Ser reconhecido como o melhor hospital público do Brasil até 2010.

#### • **Valores Fundamentais**

- Espiritualidade
- Humanização
- Ética
- Transparência
- Sustentabilidade
- Desenvolvimento humano e profissional
- Cooperação no ambiente de trabalho
- Zelo com o bem público
- Compromisso com as parcerias
- Respeito aos princípios e história da ACSC

- **Competência essencial**

- Dignidade
- Credibilidade
- Empreendedorismo

- **Slogan**

- Cuidando da vida com excelência.

- **Política Integrada de Gestão**

O Hospital Geral de Pedreira é uma instituição comprometida com ética em todas as suas relações, satisfação do cliente e melhoria contínua dos seus serviços e processos. Nossas atividades são orientadas ao desenvolvimento da comunidade, por meio da promoção e assistência a saúde, valorização e desenvolvimento humano e respeito ao meio ambiente. Em busca dos seus objetivos, o HGP mantém uma política integrada de gestão, dinâmica e ativa, visando o alinhamento de todos para realização da Missão, alcance da Visão e respeito aos Valores da Instituição.

Para direcionamento das atividades são estabelecidas as premissas:

1. Cumprir todas as exigências, normas regulamentadoras, requisitos e determinações legais aplicáveis às nossas atividades;
2. Assumir o compromisso público de Conduta Ética, conservação do Meio Ambiente, defesa e proteção aos Direitos Humanos, Direitos da Criança e Direitos Fundamentais do Trabalho, em alinhamento a Princípios, Padrões e Tratados conclamados nacional e internacionalmente;
3. Respeitar a diversidade e dignidade do ser humano, preservando a individualidade e privacidade, não admitindo a prática de atos discriminatórios de qualquer natureza: no ambiente de trabalho e em todas as nossas relações, com público interno e externo;

4. Assegurar o bom relacionamento entre todos os colaboradores da Instituição, mantendo um ambiente de trabalho seguro e saudável e condições para excelência no desempenho e produtividade;

5. Incentivar nossos colaboradores ao desenvolvimento continuado e estimular sua criatividade em busca de soluções, visando: a auto-realização, a satisfação dos clientes e a expansão de nossa contribuição à comunidade;

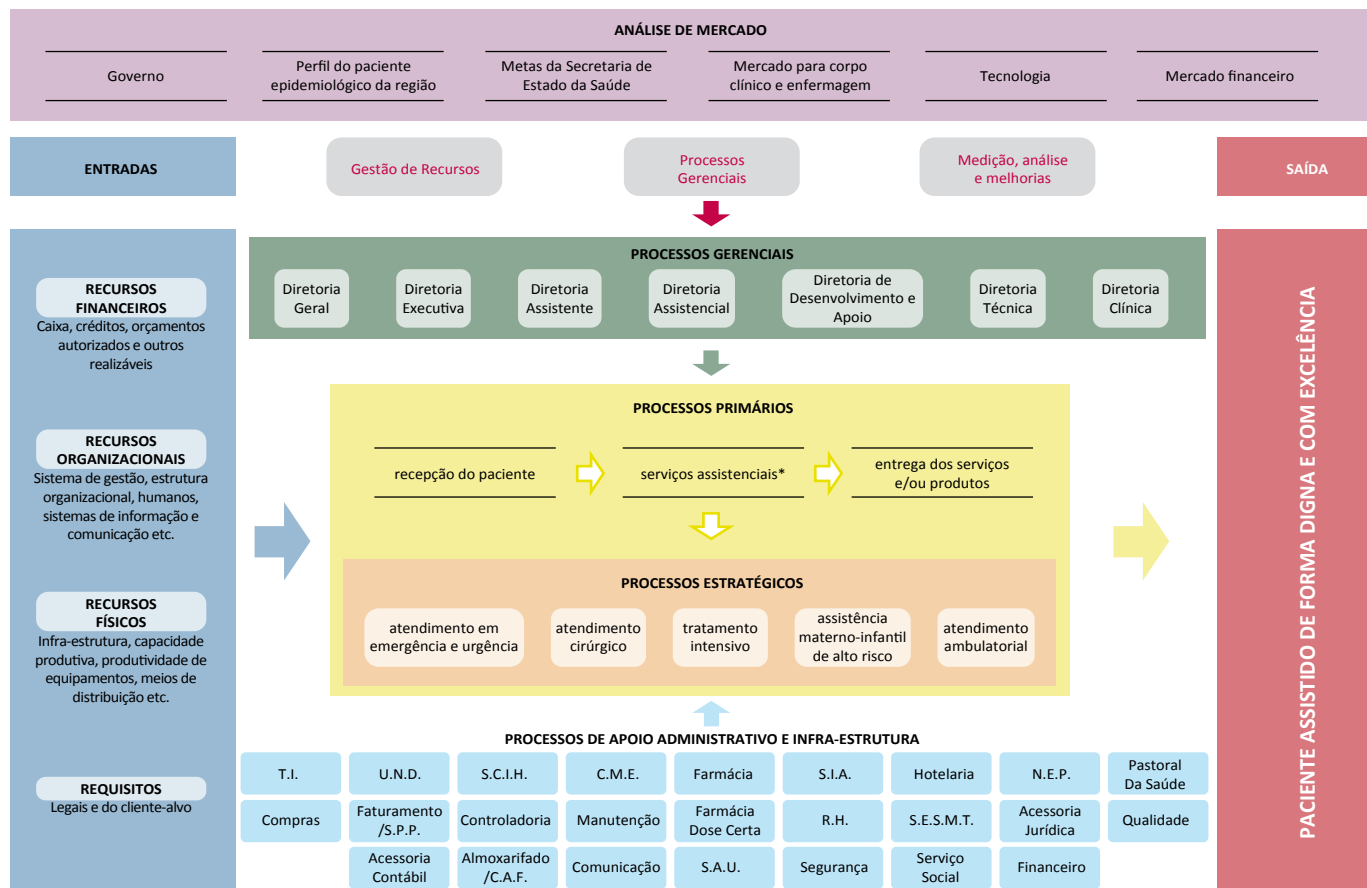
6. Promover a melhoria contínua do seu sistema de gestão, garantir a segurança da informação e monitoramento regular dos seus processos gerenciais abrangendo: objetivos e metas estabelecidas, qualidade dos serviços, pessoas e responsabilidade socioambiental.

Fonte: HGP - Política Integrada de Gestão – E.0001/V.06.

## Processos e produtos

O HGP classificou seus processos em três categorias: os gerenciais; os primários; e os de apoio administrativo e infraestrutura. Dentre os processos primários, foram selecionados os estratégicos, com base em três importantes aspectos: custo, qualidade e resolutividade. Os processos estratégicos são aqueles por meio dos quais uma organização gera benefícios para seus clientes e para o seu negócio. A figura 1 demonstra macro-fluxo institucional.

Figura 1 - Macro-fluxo institucional



**Nota:** Os serviços assistenciais são: Assistência de Enfermagem, Assistência Farmacêutica, Assistência Fisioterapêutica, Assistência Fonoaudiológica, Assistência Nutricional, Assistência Psicológica, Atendimento Anestésico, Serviços de Apoio Diagnóstico e Terapêutico e Unidades de Internação.

Os principais produtos dos processos estratégicos relacionados à atenção à saúde estão apresentados na tabela 1.

Tabela 1 - Principais produtos relacionados à atenção à saúde

Processos	Produtos
Atendimento em urgência e emergência	Hipótese diagnóstica
Atendimento cirúrgico	Cirurgia realizada
Tratamento intensivo	Paciente estabilizado
Assistência materno-infantil de alto risco	Tratamento materno-infantil
Atendimento ambulatorial	Assistência especializada

Esses processos podem ser assim descritos:

**a. Atendimento em urgência e emergência:** Processos voltados para prestação de atendimento imediato a pacientes externos em situação de sofrimento, sem risco de perda de vida (urgência) ou com risco de perda de vida (emergência), durante 24 horas;

**b. Atendimento cirúrgico:** Processos voltados para o desenvolvimento de atividades cirúrgicas, bem como a recuperação pós-anestésica e recuperação pós-operatória imediata;

**c. Tratamento intensivo:** Processos destinados ao atendimento de pacientes com risco iminente de morte, com possibilidade de recuperação, que requerem serviços de assistência médica e de enfermagem nas 24 horas;

**d. Assistência materno-infantil de alto risco:** Processos voltados para o desenvolvimento de atividades obstétricas, à gestante, ao parto e puerpério, bem como atividades neonatológicas e de atenção ao recém-nascido; e

**e. Atendimento ambulatorial:** Processos voltados para a prestação de atendimento eletivo e de assistência aos pacientes externos, programado e/ou continuado. O modelo assistencial contempla ações preventivas, de diagnose, terapêuticas e de reabilitação.

Além disso, o HGP considera as **atividades de caráter preventivo e educativo para a comunidade** como mais um produto relacionado à atenção à saúde. Desde 2005, com o olhar voltado para a comunidade, o HGP promove um programa de palestras num shopping center da região, que tem o objetivo de promover a saúde por meio da prevenção de doenças. Desde 2008, como refinamento dessa prática, oferece também atividades de cozinha experimental e exercícios físicos.

Quanto aos principais equipamentos, instalações e tecnologias existentes no HGP, pode-se citar um dos mais modernos sistemas de

exames por imagem, o chamado PACS (*Picture Archiving and Communication System*) ou Sistema de Comunicação e Arquivamento de Imagens, para a digitalização, pós-processamento, compartilhamento e armazenamento de imagens médicas (obtidas através de equipamentos de ultra-sonografia, tomografia computadorizada, endoscopia, broncoscopia, mamografia e radiografia) em redes de computadores para a realização do diagnóstico diretamente nos consultórios. O sistema elimina os tradicionais exames em filmes, propiciando maior nitidez, confiabilidade de diagnóstico e rapidez.

Desde 2009, o HGP, em mais uma ação pioneira, incorporou tecnologias *wireless* às suas operações. Atualmente, 100 dispositivos móveis (*netbooks*) foram fornecidos aos médicos e equipe multidisciplinar para acessarem dados e enviar informações diretamente aos prontuários dos pacientes. A flexibilidade e a mobilidade são as principais vantagens da nova funcionalidade. O HGP é o primeiro hospital público 100% *wireless* e o primeiro do Estado de São Paulo a implantar o sistema de radiologia digital.

Ainda na linha de inovação tecnológica, o HGP criou o “Projeto Melhores Práticas” por meio da implantação do Sistema MV200i.

O “Melhores Práticas” possibilitou mais agilidade nos serviços prestados, isso porque, muitos dos procedimentos que antes eram feitos de maneira manual, hoje são realizados eletronicamente. Os setores beneficiados foram: Rouparia, Centro Cirúrgico, CME, Zeladoria, SAU, Gerenciamento de Leitos e o serviço de alta médica e hospitalar. Outra novidade é a prescrição e evolução eletrônica feitas diretamente no sistema pela equipe multidisciplinar (fonoaudiólogos, psicólogas, fisioterapeutas e enfermagem).







## Força de trabalho

Em 2009, a força de trabalho do HGP era composta por 1.982 colaboradores. A tabela 2 mostra a distribuição dos colaboradores segundo o regime jurídico de vínculo.

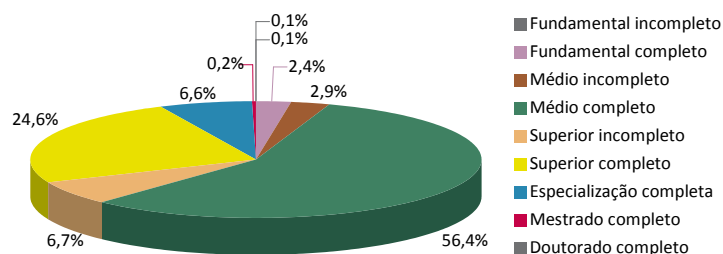
Tabela 2 – Distribuição dos colaboradores segundo o regime jurídico de vínculo

Regime jurídico de vínculo	Quantidade
Consolidação das Leis do Trabalho – CLT	1.303
Pessoa Jurídica	590
Voluntário	47
Autônomo	33
Jovem Aprendiz	9
<b>TOTAL</b>	<b>1.982</b>

Do total da força de trabalho contratada segundo as normas da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), 0,23% (3) faz parte da diretoria, 0,62% (8) tem o papel de gerente e 2,62% (34) são supervisores.

O grau de instrução do total de colaboradores que são contratados segundo as normas da CLT está apresentado na figura 2.

Figura 2  
Grau de instrução dos colaboradores que são contratados segundo as normas da CLT



As principais atividades executadas pelos colaboradores que não são empregados são: serviços médicos, serviços de apoio diagnóstico e terapêutico, remoção de pacientes, manutenção preventiva e corretiva em sistema de ar-condicionado e equipamentos médico-hospitalares,

manutenção técnica de *hardware* e *software*, serviços fonoaudiológicos, densitometria óssea, hemodiálise, laboratório de análises clínicas, segurança e portaria, limpeza, lavanderia, banco de sangue, e administração de refeitório e cozinhas industriais.

## Sócios, mantenedores ou instituidores

O HGP é um modelo de parceria adotado pelo Governo do Estado de São Paulo e a ACSC, habilitada como Organização Social de Saúde (OSS) e considerada a segunda maior entidade beneficente do Brasil, para a gestão de unidades de saúde, previsto no Programa Metropolitano de Saúde (PMS), formalizado pela lei complementar nº. 846 de 04 de junho de 1998.

Todo atendimento realizado no HGP é financiado com recursos do Governo do Estado de São Paulo.

## Clientes e mercados

Sendo um hospital público do tipo “portas abertas”, dispõe de atendimento de urgências e emergências, atendendo a demanda espontânea da população e aos casos que lhe forem encaminhados, durante 24 horas do dia, todos os dias do ano. A origem da maioria dos pacientes do HGP é dos bairros de Vila Campo Grande, Pedreira e Cidade Ademar, Zona Sul da cidade de São Paulo.

O HGP, com seus recursos humanos e técnicos, presta serviços de assistência à saúde exclusivamente aos usuários do SUS, considerados clientes-alvo, destacando: Assistência hospitalar; Hospital-Dia; Atendimento de urgências e emergências hospitalares; e Atendimento ambulatorial. Os principais clientes do produto atenção à saúde são: pacientes e acompanhantes; Rede Básica de Saúde e comunidade.

## Produção e orçamento

Os resultados apresentados no item “HGP em números” (p. 35) representam as realizações do hospital em 2009 e o seu impacto para a sociedade.

### Recursos extra

O orçamento estadual total do HGP é de R\$ 85.078.580,00. A este valor devem ser somados os recursos extra-orçamentários gerados pelo estacionamento, lanchonete e doações.

### Incentivo fiscal

Em 2009, o projeto da “Brinquedoteca Ir. Márcia Monteiro” foi contemplado para captar recursos com incentivo fiscal por meio do Fundo Municipal da Criança e do Adolescente (FUNCAD) da Prefeitura da Cidade de São Paulo, que por meio da conscientização da utilização da renúncia fiscal do Imposto de Renda, busca beneficiar entidades com projetos que apóiam crianças e adolescentes.

### Doações

A união e comprometimento do HGP em conjunto com seus parceiros é um fator primordial para o desenvolvimento da instituição. Em 2009 o hospital recebeu R\$ 455.705,30 em doações, quantia que foi revertida para compra de materiais, equipamentos, serviços, estrutura física, cursos e treinamentos, além de viabilizar importantes eventos no decorrer do ano, como o aniversário de 11 anos do HGP, “I Seminário de Sustentabilidade” e “IV Simpósio de Fisioterapia”, entre outros.

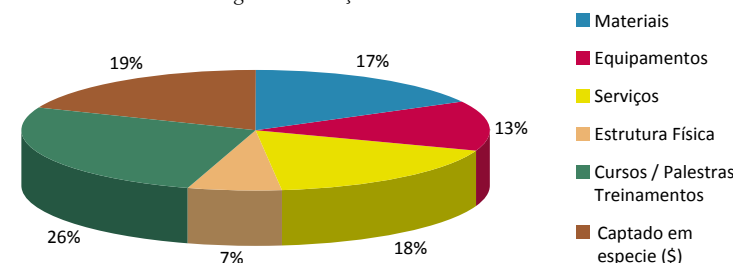
Dentre os principais parceiros do HGP estão: Laboratórios B. Braun, Polimed, Dixtal Biomédica, Cooperativa de Economia e Cré-

dito Mútuo da Associação Congregação de Santa Catarina, Kid Mais, Rioquímica, Edae Engenharia, Rotary Club de São Paulo e o Shopping Interlagos. Neste ano foram estabelecidas 48 novas parcerias.

Tabela 3 - Receitas com doações

Doações em dinheiro – Pessoas jurídicas	R\$ 85.776,23
Doações em materiais – Pessoas jurídicas	R\$ 367.381,02
Doações em materiais – Pessoas físicas	R\$ 202,00
Doações em dinheiro – Pessoas físicas	R\$ 2.346,05
<b>Total</b>	<b>R\$ 455.705,30</b>

Figura 3 - Doações recebidas em 2009



As despesas no seu total geral em comparação com o ano de 2008 tiveram um aumento de 3,35%, uma diferença de R\$ 3.122.701,97 sendo que R\$ 2.876.025,69 deste resultado é reflexo do provisionamento contábil dos processos jurídicos contabilizados em dezembro de 2009. As despesas com pessoal tiveram um aumento de 12,10%, em relação a 2008 considerando o dissídio aplicado em 2009 e também a migração de algumas equipes médicas para o regime CLT que foi uma estratégia de gestão de pessoas.

As despesas com serviços terceirizados que são compostas por contratos médicos (PJ) e contratos administrativos/serviços terceirizados (Contratos fixos e variáveis) apresentam uma redução de 7,55% acumulando, uma redução financeira de R\$ 2.696.498,74, resultado obtido após renegociações e rescisões contratuais.

As despesas com materiais e medicamentos tiveram uma redução de 8,28% totalizando uma redução financeira de R\$ 1.243.036,15 já considerando os reajustes de preços praticados pelo mercado. As despesas gerais apresentam uma redução de 17,46%. Destacam-se neste grupo as despesas com água e telefone que acumularam financeiramente uma redução de R\$ 599.424,78 se comparado com o resultado de 2008. As despesas com impostos, taxas e contribuições tiveram uma redução de 20,14%, R\$ 18.931,44 se comparado com 2008. As despesas financeiras tiveram um aumento de 44,47% devido o limite de capital utilizado na conta garantida como capital de giro e oscilações das taxas de juros praticadas pelo mercado financeiro em virtude da crise enfrentada pelo sistema financeiro durante o primeiro semestre de 2009.

Tabela 4 – Custos e despesas operacionais

Custos e despesas	2008	2009	Variação 2008x2009 (%)
Despesas/custos com o hospital	92.944.179,56	96.066.881,53	3,35976%
Pessoal – Serviços próprios	37.557.615,90	42.103.599,31	12,10403%
Pessoal – Serviços de terceiros	35.706.240,01	33.009.741,27	-7,55190%
MATs, médicos não reembolsáveis	15.009.483,45	13.766.447,30	-8,28167%
Gerais	3.836.284,74	3.166.091,97	-17,46984%
Provisões para custos do exercício	—	2.876.025,69	—
Impostos, taxas e contribuição	93.965,07	75.033,63	-20,14732%
Despesas financeiras	740.590,39	1.069.942,36	44,47154%

## Reconhecimentos e premiações

Em 2009, o HGP teve seu trabalho reconhecido por meio de importantes premiações, um reflexo de seu compromisso com os seguintes fatores: atitude social, conduta ética nos negócios, conduta ética em relação aos funcionários, produtos e serviços e apoio a instituições de caridade e de ensino.

A tabela 5 traz os reconhecimentos conquistados pelo HGP.

Tabela 5 – Méritos e premiações conquistadas pelo HGP

Período	Destaque	Descrição
2002	Prêmio Galba de Araújo	Reconhece e premia as unidades de saúde integradas à rede SUS de maior destaque na atenção humanizada à mulher e ao recém-nascido, estímulo ao parto normal e ao aleitamento materno. Nesta edição, o HGP foi finalista.
2003	Hospital Acreditado	O HGP aderiu voluntariamente ao processo de acreditação hospitalar, como forma de atender com qualidade as necessidades dos clientes nas organizações de saúde.
	Referência para tratamento de Hepatite C.	Designado pela SES/SP como pólo de aplicação assistida da medicação para tratamento da Hepatite C.
2004	Ações de Humanização	O HGP ganhou o 2º lugar com o Projeto Canguru, no 1º Encontro Estadual de Ações de Humanização, onde reuniu a SES/SP, prefeituras e os hospitais do Estado.
	ISO 9001	O AEJP foi registrado na lista de empresas certificadas no Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade, tornando-se o primeiro ambulatório público do Brasil a receber essa certificação.
	Mérito da Saúde	A Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo conferiu um Diploma de Mérito da Saúde à ACSC em reconhecimento pelos relevantes serviços prestados.
	Referência para parto humanizado	O HGP atende a gestação, parto e puerpério de forma holística, assegurando a ausência de riscos e prevenindo as complicações, baseado nos manuais do Ministério da Saúde.
	Referência para partos indígena	Secretaria de Estado da Saúde determinou dez hospitais da capital, interior e litoral para oferecer um atendimento diferenciado às parturientes das tribos guaranis, respeitando as tradições indígenas de alimentação, pós-parto e entrega da placenta à mãe. A ação faz parte do Projeto de Resgate da Medicina Tradicional da População Indígena desenvolvido pelo Governo do Estado.

Período	Destaque	Descrição
2005	Hospital Acreditado Pleno	O HGP aderiu voluntariamente ao processo de acreditação hospitalar, como forma de atender com qualidade as necessidades dos clientes nas organizações de saúde.
	Centro de Voluntariado de São Paulo	Foi certificado que o HGP passou a fazer parte do cadastro de Centro de Voluntariado de São Paulo e a integrar a rede de organizações sociais que acreditam na força transformadora do trabalho voluntário.
2007	Ambulatório-Modelo no Estado	O AEJP foi indicado pelo Governador como modelo para implantação de novos ambulatórios de especialidades no Estado.
	Menção Honrosa	O HGP recebeu a menção honrosa da Delegacia Regional do Trabalho de Estado de São Paulo, entidade ligada ao Ministério do Trabalho, por não utilizar mais aparelhos com mercúrio nas dependências do hospital.
	Prêmio Top Hospitalar	O HGP ficou em terceiro lugar, após ser escolhido entre os melhores hospitais do Brasil na categoria “Hospital Público”.
	Troféu Mulher em Sol Maior	A diretora geral do HGP, Ir. Penha foi homenageada com o “Oscar da Mulher Brasileira” no auditório da Associação Comercial de São Paulo, distrital Santo Amaro, onde homenageia as mulheres que são referências em suas áreas de atuação.
2008	Hospitais Referência	O HGP foi incluído na lista dos “Hospitais Referência”, um estudo realizado pela IT Mídia e Deloitte Touche Tohmatsu, que tem por objetivo apontar iniciativas bem-sucedidas entre as instituições hospitalares, promover a troca de experiências e criar um benchmark para o setor hospitalar.
	Prêmio Amigo do Meio Ambiente	O prêmio é um incentivo à propagação e divulgação de ações pioneiras e bem sucedidas de cuidado com o Meio Ambiente, desenvolvidas dentro de hospitais ou órgãos ligados à SES/SP. Em 2008, o HGP recebeu um prêmio (projeto: aquecedores solares).
	Melhor Hospital Público pelo IBOPE	Segundo matéria divulgada no jornal Diário de S. Paulo do dia 24/03/2008 o HGP conquistou a melhor colocação na pesquisa de satisfação do usuário, realizada pelo IBOPE e encomendada pela SES/SP, recebendo 83% na avaliação entre ótimo e bom.
	Entidade Parceira do SUS	O HGP recebeu da SES/SP o prêmio pela parceria com o SUS e pela excelência no atendimento à população.
	Prêmio Top Hospitalar	O HGP ficou em terceiro lugar, após ser escolhido entre os melhores hospitais do Brasil na categoria “Hospital Público”.
2009	Prêmio Amigo do Meio Ambiente	O prêmio é um incentivo à propagação e divulgação de ações pioneiras e bem sucedidas de cuidado com o Meio Ambiente, desenvolvidas dentro de hospitais ou órgãos ligados à SES/SP. Em 2009, o HGP recebeu dois prêmios (projetos: Seminário de Sustentabilidade e Redução do Consumo de Água e Energia Elétrica).
	Prêmio Melhores Hospitais do Estado	A maternidade ficou em quinto lugar na premiação dos dez melhores hospitais do Estado de São Paulo, no que diz respeito ao atendimento pelo SUS, revelado após pesquisa junto à população.
	Certificação Ouro – Programa 3M de Certificação em Monitorização da Esterilização	O programa foi elaborado com o objetivo de estabelecer uma relação de troca, baseada em segurança e tecnologia, entre as instituições de saúde e a 3M Mercado Hospitalar, sendo considerada uma questão social, já que envolve, primariamente, a prevenção de infecções, bem como, a segurança e qualidade no trabalho realizado.
	Prêmio Nacional de Gestão em Saúde	O HGP foi ganhador do PNGS na categoria Hospitalar, Nível Prata, do ciclo 2008-2009.

## Governança

GRI - 4.1.

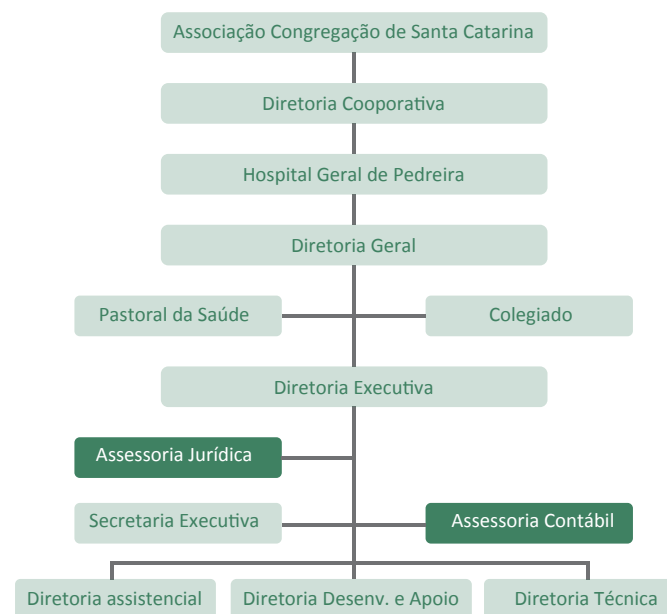
O exercício da liderança pela Direção ocorre por meio do modelo de gestão apresentado na figura 4.

Figura 4 – Modelo de Gestão do HGP



A experiência em gestão de serviços de saúde da ACSC e Direção do HGP foi fator primordial e balizador para definição da estrutura organizacional representada por meio do organograma geral, disposto na figura 5.

Figura 5 – Organograma geral





## Identificação de riscos empresariais

Em 2008, a área da Qualidade, depois da implantação da gestão por processos, estabeleceu uma sistemática, fundamentada na metodologia de análise do tipo e efeito de falha, HFMEA (do inglês *Healthcare Failure Mode and Effect Analysis*), para identificação, gerenciamento e controle de riscos assistenciais, bem como, para definir critérios para análise e avaliação dos mesmos. Como refinamento, a gestão dos riscos ocupacional, ambiental e assistencial foi integrada, resultando num gerenciamento único.

Os gestores dos processos, em parceria com a Qualidade, são responsáveis por identificar, classificar, analisar, avaliar, tratar, monitorar, analisar criticamente e comunicar os resultados do gerenciamento de riscos. A retro-alimentação da implantação e a eficácia desse gerenciamento são registradas pela Qualidade. Alguns exemplos de riscos empresariais estão apresentados na tabela 6.

Tabela 6 – Exemplos de riscos empresariais

Tipo de Risco	Exemplos
<b>Risco ambiental</b>	Consumo/manipulação de forma errada de produtos (remédios e produtos químicos). Geração de resíduos sólidos (ex. embalagens contaminadas, metais, matéria orgânica). Geração de esgotos sanitários. Consumo de recursos naturais (água, energia elétrica, gases).
<b>Risco ocupacional</b>	Exposição a radiações ionizantes. Lesões com perfuro-cortantes. Explosão ou incêndio. Esforço excessivo e intenso ao movimentar pacientes.
<b>Risco operacional</b>	Falha na administração de medicamentos. Comunicação ineficiente para a chamada do paciente. Não cumprimento de metas qualitativas e quantitativas do contrato de gestão. Corrupção em compras e contratos.
<b>Risco social</b>	Descumprimento legal quanto aos limites e caráter extraordinário das horas extras. Desconhecimento por parte dos colaboradores a respeito das regras da empresa e das transgressões passíveis de sanções disciplinares. Jovens trabalhadores expostos a situações perigosas e insalubres na cadeia de fornecimento. Exposição dos trabalhadores a riscos físicos, psicológicos ou abuso de qualquer natureza (inclusive desvio de função) no desenvolvimento de suas atividades ou no entorno da instituição.

Em 2009, como refinamento, foram identificados e analisados os riscos financeiros e mapeados os riscos sociais. Esses últimos foram fundamentados na norma internacional SA 8000 (Gestão de Responsabilidade Social).

Adicionalmente, o foco nos processos, a credibilidade das demonstrações financeiras e o cumprimento de leis e regulamentos, requisitos e determinações legais norteiam o gerenciamento de riscos estratégicos do HGP, em consonância com a Política Integrada de Gestão, apresentada no Perfil da Organização.

## Estratégias e planos

GRI - G3: 4.14, 4.15, 4.16.

Os pontos a seguir se referem ao processo de engajamento dos públicos de relacionamento (ou *stakeholders*) conduzido pela organização.

A Direção interage diretamente, demonstra seu comprometimento e busca oportunidades com todas as partes interessadas, por meio de práticas de gestão e de eventos sistemáticos descritos sumariamente na tabela 7.

Tabela 7 – Práticas de interação com os *stakeholders*

Parte Interessada	Prática / Evento	Freq.	Objetivo
ACSC	Reunião do Grupo de Apoio ao Planejamento Estratégico	Anual	Alinhar o planejamento estratégico com as diretrizes da ACSC.
Colaboradores	Pesquisa de clima organizacional	Anual	Medir a satisfação dos colaboradores / Identificar novas expectativas.
Colaboradores	Reunião de análise de dados	Semestral	Analisar os dados para demonstrar a adequação e eficácia do SGQ e para avaliar onde melhorias podem ser realizadas.
Colaboradores	Reuniões de Chefias	Quinzenal	Transmitir informações, feedback, resultados dos indicadores estratégicos.
Comunidade	Palestras preventivas e educativas	Mensal	Agir na prevenção de doenças por meio da educação e conscientização da população.
Comunidade	Reuniões com a Comunidade	Mensal	Propor melhoria nas condições de saúde da região / Trazer demandas e necessidades da comunidade / Informar sobre as decisões tomadas / Prestar contas do orçamento / Apresentar o orçamento para o ano seguinte.
Fornecedores	Encontro com fornecedor	Semanal	Desenvolver um relacionamento de parceria com fornecedores / Negociar valores e prazo de entrega / Espaço aberto para desenvolvimento de novos fornecedores.
SES/SP	NIS - Núcleo de Informações da Saúde	Quinzenal	Discutir sobre informações/metadados a serem alcançadas atendendo o contrato de gestão.
Secretaria Municipal da Saúde – SMS	Reuniões com o Conselho Municipal	Mensal	Discutir as prioridades da saúde para a região.
Todas as partes interessadas	Evento “Estratégias para o futuro do HGP”	Anual	Levantar as necessidades das Partes Interessadas.
Todas as partes interessadas	Relatório anual	Anual	Divulgar e registrar o conjunto de atividade desenvolvida, inovações, melhorias bem como o Balanço patrimonial e resumo das atividades financeiras.
Todas as partes interessadas	Reunião do Comitê de Excelência	Trimestral	Propor melhorias em práticas de gestão.
Colaboradores	Canal “Fale com a Diretoria”	Contínuo	Esclarecer suas dúvidas, receber sugestões e reclamações.

As expectativas e necessidades dos clientes-alvo e demais *stakeholders* são identificadas, em reuniões específicas da Direção para a elaboração ou revisão do Planejamento Estratégico. Nessa oportunidade, a Direção define as estratégias para o atendimento das necessidades e expectativas pertinentes.

Ao mesmo tempo, a instituição adota outros canais de comunicação e outras ferramentas para coletar as expectativas e necessidades dos *stakeholders*, conforme são apresentadas na tabela 8.

Tabela 8 – Canais de comunicação para identificação das expectativas e necessidades dos clientes

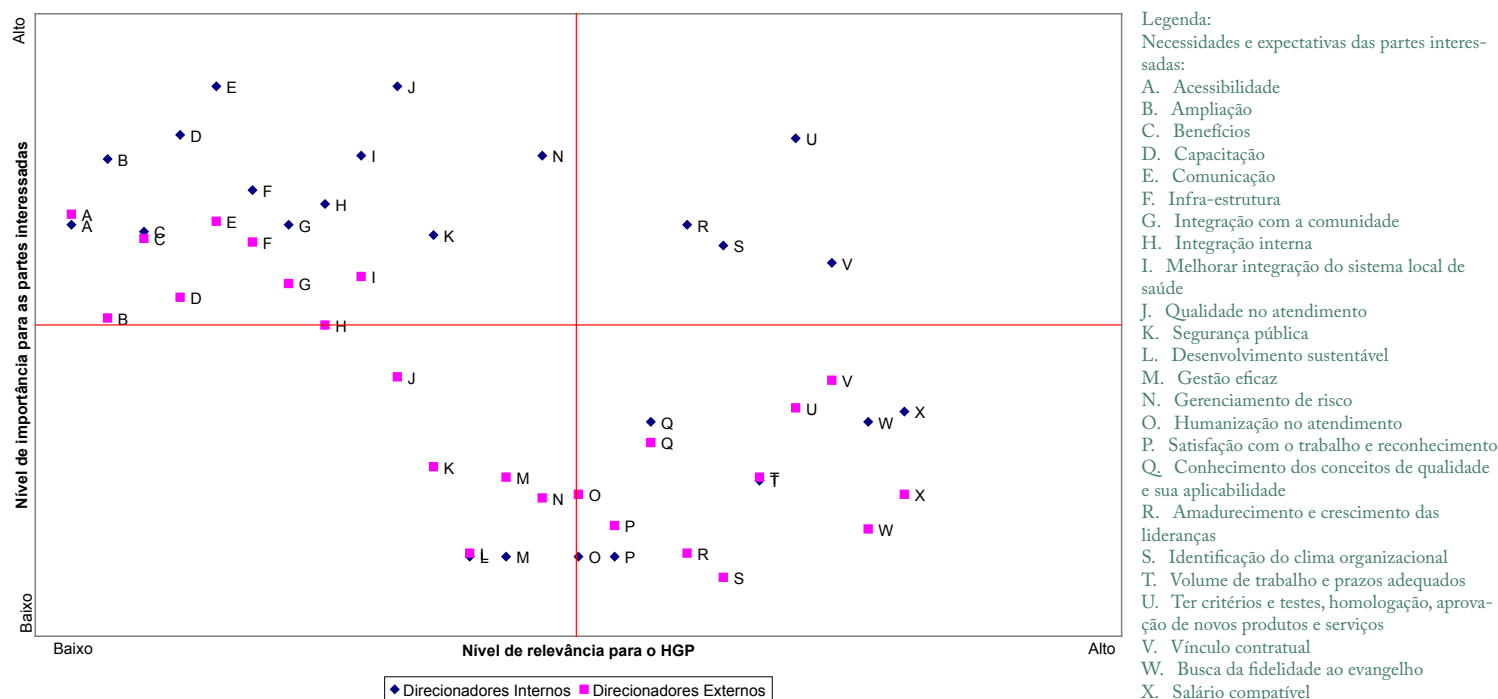
Cliente	Prática	Frequência	Objetivo
<b>Paciente e Acompanhante</b>	Pesquisa de Satisfação (PSA, PSI e AEJP).	Bienal	Avaliar o nível de satisfação do usuário em relação aos serviços prestados; Identificar as necessidades e expectativas; Avaliar a imagem geral da instituição perante os stakeholders.
	Pesquisa de Satisfação / Contrato (Internação).	Mensal	
	Pesquisa de Satisfação / Contrato (AEJP).	Mensal	
<b>Rede Básica de Saúde</b>	Pesquisa de Satisfação (UBS).	Bienal	

Na revisão do Planejamento Estratégico, o HGP realizou a aplicação do teste de materialidade. O processo de identificação e avaliação da relevância das necessidades e expectativas das partes interessadas

teve a participação de cerca de 60 representantes dos diversos públicos que fazem parte de seu negócio. Após a consolidação das principais necessidades e expectativas, a Qualidade submeteu os temas à avaliação de representantes da Direção. Com base nos direcionadores (internos e externos) do HGP, foram realizadas a avaliação final da relevância desses temas e a consolidação da matriz de materialidade, conforme apresentado na figura 6.

Depois da avaliação final e de acordo com os resultados da materialidade, o HGP definiu quais temas seriam considerados no seu atual planejamento estratégico. Dessa maneira, a instituição reforça o seu compromisso com a transparência e respeito no diálogo estabelecido com todos os públicos de interesse.

Figura 6 – Matriz de Materialidade



**Direcionadores Internos:** Estratégias do ciclo anterior, sistema de gestão, fatores críticos para o sucesso organizacional; riscos para a organização; identidade organizacional, compromissos publicados, colaboradores, prestadores de serviço e a Direção do HGP.

**Direcionadores Externos:** Critérios de excelência (PNGS), Pacto Global, Manual Brasileiro de Acreditação de Organizações Prestadoras de Serviços de Saúde (ONA), NBR ISO 9001, legislação vigente, pacientes e acompanhantes, instituições visitantes, instituições de ensino, corpo técnico em formação, comunidade, fornecedores, rede básica de saúde, órgãos governamentais, organizações e entidades de classe, SES/SP (parceiro de negócio) e ACSC (gestora).

Os requisitos das partes interessadas são utilizados para a definição de objetivos estratégicos. Para cada estratégia formulada é demandado um plano de ação para sua implementação. As ações são estabelecidas pela Direção em função de cada estratégia definida no mapa estratégico, com indicação de responsáveis e recursos necessários. A Direção é responsável pela implementação e acompanhamento de cada estratégia. Entretanto, o envolvimento contínuo das lideranças facilita o desdobramento das estratégias.

## Definição das estratégias

A Direção utiliza o modelo do *Balanced Scorecard* (BSC), que permite estabelecer uma relação de causa e efeito entre as perspectivas missão, clientes e mercado, processos internos, e aprendizado e crescimento. Como refinamento da prática e com o objetivo de aprofundar o mapeamento, em 2007, foi incorporada a perspectiva relacionada à responsabilidade socioambiental e, em 2008, a perspectiva financeira, reforçando os

valores do HGP. Isso permite visualizar os objetivos estratégicos em relação a todas as partes interessadas, facilitando a seleção daqueles que melhor respondem às forças impulsoras ou restritivas.

Para a definição das estratégias do HGP são considerados estes aspectos:

**Estratégias da ACSC:** instrumento máximo de balizamento;

**Identidade organizacional:** base da cultura corporativa que permeia as estratégias;

**Riscos empresariais:** direcionadores para redução do impacto das forças restritivas (riscos adversos) e para fortalecer ou ampliar as forças impulsoras (riscos benéficos);

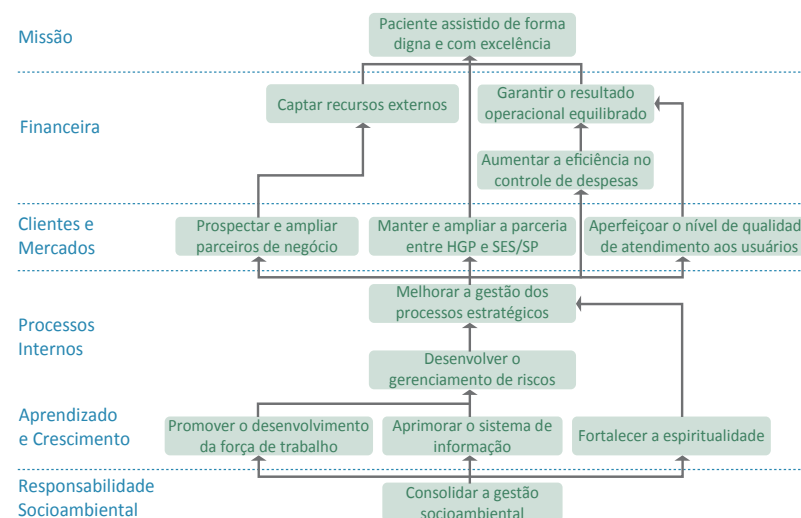
**Necessidades das partes interessadas:** permitem o alinhamento dos anseios às estratégias;

**Ativos intangíveis:** diferenciais que qualificam a organização e que auxiliam a geração de valor;

**Benchmarking:** melhores práticas que conduzem à maximização da performance empresarial.

Para validação das estratégias a serem adotadas, leva-se em conta o grau de consistência, consonância, vantagem e viabilidade de cada estratégia proposta. A figura 7 apresenta as principais estratégias do HGP, numa cadeia de causa-efeito que conecta os resultados almejados com os respectivos impulsores.

Figura 7 – Principais Estratégias







## Sociedade

O HGP, comprometido com a filosofia cristã, fomenta desde a sua fundação o fortalecimento da sociedade executando e apoiando projetos de cunho social. Suas principais iniciativas estão apresentadas na tabela 9.

Tabela 9– Principais iniciativas sociais

Iniciativa	Áreas Envolvidas	Público-alvo	Objetivo	Observações
Voluntariado do Serviço Social	Serviço Social	Pacientes, acompanhantes e voluntários.	Engrandecer a cidadania do voluntário, proporcionar bem-estar e acolhimento ao paciente.	Desde 2005, o HGP faz parte do cadastro de Centro de Voluntariado de São Paulo.
Voluntariado da Pastoral da Saúde	Pastoral da Saúde	Pacientes, acompanhantes e voluntários.	Engrandecer a cidadania do voluntário e proporcionar conforto espiritual e acolhimento ao paciente.	Desde 2005, o HGP faz parte do cadastro de Centro de Voluntariado de São Paulo.
Gincana Solidária	Toda a instituição	Instituições carentes e colaboradores.	Engrandecer a cidadania, despertar a solidariedade, diminuir o impacto das desigualdades sociais e reforçar a criação de um ambiente de trabalho em equipe.	Desde 2006, foram arrecadas mais de 8,3 toneladas de alimentos e cerca de 3 mil itens de higiene pessoal, além de roupas, brinquedos e água potável.
Brinquedoteca	Psicologia	Pacientes, acompanhantes e voluntários.	Ajudar a amenizar o sofrimento e desconforto que muitas vezes são causados pela internação, contribuindo na sua recuperação e para uma saúde mais integral.	Em 2009, a Brinquedoteca "Ir. Márcia Monteiro" foi reconhecida como tal pelo Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de São Paulo.
Programa de Residência Médica	Núcleo de Ensino e Pesquisa	Médicos	Contribuir para a formação profissional.	Atualmente, o HGP conta com 06 residentes em ginecologia e obstetria, 02 em endoscopia, 03 em ortopedia e traumatologia, 01 em UTI, 08 em clínica médica e 11 em cirurgia geral.
Parceria com Instituições de Ensino	Núcleo de Ensino e Pesquisa	Colaboradores e dependentes diretos.	Contribuir para a melhoria da qualificação, oferecendo desconto junto aos parceiros.	O HGP mantém parceria com o Centro Universitário São Camilo, Anhembi Morumbi, Estácio UniRadial, Universidade Ibirapuera e o Instituto Nacional de Pós Graduação.
Iniciativa Hospital Amigo da Criança	Toda a instituição	Pacientes	Promover, proteger e apoiar o aleitamento materno.	A certificação é concedida pela UNICEF e Ministério da Saúde e está prevista para 2010.
Sala de Leitura Leia Comigo	Toda a instituição	Pacientes, voluntários e colaboradores	Disponibilizar livros para empréstimo a usuários e acompanhantes em vários locais da instituição.	Trata-se de cooperação técnica entre as Secretarias de Estado da Cultura e da Saúde com a finalidade de implementar "Salas de Leitura" nos Hospitais, Institutos e Centros de Referência.
Projeto Alimentação Saudável	AEJP e Casa de Cultura Cora Coralina	Sociedade	Tornar a vida da comunidade mais saudável.	Em 2008, tivemos a participação de 115 pessoas.
Programa Comunidade	AEJP e Grupo de Assistência ao Idoso, Infância e Adolescência – GAIA	Sociedade	Oportunizar uma melhoria na saúde da comunidade por meio de palestras educativas	Realização de palestras educativas de saúde preventiva, onde os temas são escolhidos em função das patologias encontradas pelos médicos do AEJP, por exemplo: diabetes, hipertensão, obesidade, e depressão. Desde 2008, cerca de 285 pessoas já participaram das palestras.
Atividades de cozinha experimental e exercícios físicos	AEJP e Shopping Interlagos	Sociedade	Tornar a vida da comunidade mais saudável.	Desde 2005, mais de 1.600 pessoas participaram das palestras de caráter preventivo e educativo para a comunidade.
Projeto de desenvolvimento de "pessoas com deficiência" – PCD	DRH, NEP, Medicina Ocupacional, Comunicação, Tecnologia da Informação, Qualidade e Nutrição	Sociedade	Desenvolver as competências e potencialidades para melhor adaptação ao local de trabalho.	Em 2008, 13 PCD foram desenvolvidas. Em 2009, 07 PCD foram desenvolvidas. Esse projeto será mantido em 2010.

Iniciativa	Áreas Envolvidas	Público-alvo	Objetivo	Observações
Campanha Internacional “5 Milhões de Vidas”	Toda a instituição	Pacientes e colaboradores	Proteger os pacientes de incidentes e danos causados na assistência.	O HGP adotou voluntariamente 13 intervenções (boas práticas) para elevar a qualidade da assistência prestada.
Projeto Jovem Aprendiz	Núcleo de Ensino e Pesquisa	Jovens carentes	Preparação e inserção de jovens no mundo do trabalho.	Em 2008, foram capacitados 9 aprendizes, dos quais 7 foram contratados pelo HGP. Em 2009, formalizada parceria com o CIEE (Projeto Aprendiz Legal) para capacitar 9 aprendizes.
Programa de Pós-graduação	DRH e NEP	Colaboradores da ACSC e comunidade	Proporcionar maior qualificação profissional por meio de um curso de pós-graduação em Administração Hospitalar.	Em 2008, o HGP firmou parceria com o Instituto de Pesquisa e Educação em Saúde de São Paulo – IPESSP, para ministrar o curso de pós-graduação em Auditoria nos Serviços de Saúde. A parceria será mantida em 2010.
HGP Social	Todas a instituição	Sociedade	Crescimento e a melhoria conjunta das condições sociais e ambientais da sociedade.	Parceria estabelecida com o Arsenal da Esperança, que acolhe cerca de 1.150 homens, que se encontram em dificuldades, devido, em sua maioria, à falta de trabalho, casa, alimentação, saúde e família.
Estágios curriculares	Núcleo de Ensino e Pesquisa	Estudantes de graduação ou curso técnicos em enfermagem e fisioterapia.	Contribuir para a formação profissional.	Atualmente, o HGP mantém convênio com 04 Instituições privadas de ensino superior nas áreas de enfermagem, medicina e fisioterapia. Além, mantém convênio com 06 instituições de ensino profissionalizante na área de enfermagem.
Visitas técnicas	Toda a Instituição	Sociedade	Fornecer ao interessado uma rápida visão sobre aspectos de natureza técnica e funcional do HGP.	O HGP tem recebido visitas de representantes dos Estados de CE, GO, MG, MT, MG, PA, PE, PR, RS, SC e SP e de outros países como Argentina, Chile, Colômbia, Equador, Estados Unidos, França, Japão, México, Nigéria, Peru, Portugal e Venezuela.
Estímulo a Pesquisa Científica	Núcleo de Ensino e Pesquisa	Colaboradores	Oferecer orientações científicas e metodológicas para os colaboradores que desejam desenvolver um trabalho científico.	-----

No Programa de Palestras, por exemplo, o foco principal é a prevenção e a educação com atividades focadas em diferentes patologias e que conta com a colaboração e participação de profissionais do ambulatório. O evento é realizado em parceria com o Shopping Interlagos. A seguir, confira a tabela sobre os eventos realizados durante o ano no Programa de Palestras.

Profissionais levam orientações e saúde para comunidade



Tabela 10 - Programa de Palestras

Data	Especialidade/Tema	Participantes
Fevereiro	3ª idade - Palestra: "Prevenção das doenças oftalmológicas dos idosos".	106
Março	Gastroenterologia - Palestra: "Dor no Estômago"	85
Abril	Dermatologia - Palestra: "Tratamento de doenças na pele (face, verrugas, acne...)"	49
Maio	Neurologia - Palestra: "Dor de cabeça (enxaqueca e dor na face)".	51
Junho	Asma - Palestra "Asma + Bronquite: posso praticar esportes?".	39
Agosto	Os males do cigarro - Palestra: "A verdade sobre o cigarro".	41
Setembro	Qual o seu peso ideal? - Palestra: "Como saber se o meu peso está bom?"	45
Outubro	Pressão alta - palestra: "Pressão alta: Como prevenir?".	49
Novembro	Menstruação - Palestra "Menstruação: fatos e mitos. O que podemos fazer para conviver bem com ela?".	30
<b>Total</b>		<b>495</b>

Todos os temas foram compostos de três atividades: palestra, cozinha experimental e qualidade de vida.

## Saúde e beleza para comunidade

Diversas atividades ocorreram durante o ano no AEJP com foco na saúde da comunidade, foram elas: Dia Internacional da Mulher; Dia Mundial da Saúde; Dia das Mães; Dias dos Pais e mutirões de mamografia que juntos, beneficiaram mais de 480 pessoas da comunidade, como pode ser conferido na tabela a seguir.



Comunidade durante eventos no AEJP

Tabela 11 - Datas comemorativas/ mutirão de mamografia

Evento	Participantes
Dia Internacional da Mulher (07/03)	112
(Atividades: palestra; corte de cabelo; manicure; massagem e limpeza de pele).	
Dia Mundial da Saúde (08/04)	122
(Atividades: palestra, controle de pressão arterial, Glicemia e atividade prática).	
Dia das Mães (09/05)	118
(Atividades: palestra; corte de cabelo; manicure; massagem e limpeza de pele).	
Dia dos Pais (08/08)	31
(Atividades: palestra, corte de cabelo e limpeza de pele)	
Mutirões de mamografia (30/05 e 14/11).	104
<b>Total</b>	<b>487</b>

### Gincana Solidária

A Gincana Solidária 2009 conseguiu arrecadar mais de uma tonelada de alimentos não perecíveis e produtos de higiene pessoal. Os donativos foram revertidos para o Grupo dos Vicentinos da Paróquia de São Joaquim e Santa Ana que atende a “comunidade do Abacateiro”, localizada nas proximidades do HGP.



Doações foram revertidas para comunidade da região

Tabela 12 - Arrecadação 2009

Alimentos/Kg	Produtos de higiene pessoal
1.013	18

## Meio ambiente

GRI – EN5, EN8, EN22, EN28.

### Consumo consciente de água e luz

O HGP vem investido em ações para redução de energia elétrica, como exemplos, citamos a substituição das caldeiras elétricas por caldeiras com alimentação a gás, a mesma substituição aconteceu

para os aquecedores, que atualmente são alimentados por meio de sistema solar e com complementação a gás, além da separação de circuitos de iluminação e a conscientização dos colaboradores.

Estas e tantas outras ações levaram o HGP a reduzir o seu consumo de energia e mesmo com a ampliação de sua área construída, o consumo de energia elétrica está menor que há oito anos.

Atualmente, a instituição utiliza reguladores de pressão em todos os chuveiros (colaboradores e clientes), além de torneiras econômicas e todas as descargas dos vasos sanitários são através de caixas acopladas, o que reduz ainda mais o consumo. Já a ampliação mais recente do HGP foi projetada e construída de forma que possa ser utilizada a água da chuva ou água de reuso para as descargas sanitárias do anexo.

Em 2001 o consumo de energia na instituição foi em média 350.00KWh/mês, já em 2008 e 2009 a média foi de 271.052KWh/mês e 275.700 KWh/mês respectivamente, ou seja, houve uma redução de aproximadamente 23%, levando-se em consideração a ampliação de 40% na área construída.

Com relação ao consumo de água, em 2009, houve uma redução superior a 5%, considerando o aumento de área útil construída e, se verificarmos a série histórica onde tínhamos média anual de consumo de água de 6.503m<sup>3</sup> em 2006, reduzimos em 25%.

### Resultados

Tabela 13 - Consumo de água (em m<sup>3</sup>)

Mês/Ano	2006	2007	2008	2009
Média	6503	5106	5120	4838

Tabela 14 – consumo de energia elétrica (em kWh/mês)

Mês/Ano	2006	2007	2008	2009
Média	262.305	283.052	271.015	275.700

Sistema de aquecimento solar



## Respeito com o meio ambiente

Os resíduos gerados no HGP são, basicamente, infectantes, perfurocortantes, químicos e comuns. Vale ressaltar que os resíduos comuns são segregados de modo a permitir a coleta seletiva e consequentemente a reciclagem.

O manuseio, o acondicionamento, o armazenamento e a destinação final desses resíduos são feitos em conformidade com a legislação ambiental e sanitária vigentes e os procedimentos específicos conforme descrito no Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde.

Tabela 15 – Gerenciamento de resíduos

Resíduos de Serviços de Saúde	2008	2009	Destinação
Comuns (exceto recicláveis)	198.031	290.375	Aterro sanitário
Recicláveis	40.820	65.962	Reciclagem
Infectante	187.371	275.245	Termo desinfecção e aterro sanitário
Químicos	478	1.051	Incineração
Perfurocortante	95.117	31.635	Termo desinfecção e aterro sanitário

## Coleta seletiva

Instituído em 2003, o programa de coleta seletiva visa à reciclagem de resíduos de plástico, papel, vidro e metal e contempla a divulgação e aplicação do conceito dos 3Rs, com foco na redução do consumo, reutilização e reciclagem.

Os recicláveis são doados a uma cooperativa de reciclagem da região.

Tabela 16 – Coleta seletiva

Resíduos Recicláveis	2008	2009
Papel e Papelão (kg)	15.229	53.452
Plástico (kg)	3.169	11.353
Vidro (kg)	1.553	463
Metal (kg)	2.181	694

Desde sua inauguração em 1998, o HGP não sofreu nenhuma sanção ou penalização aplicadas por órgãos ambientais competentes

## “I Seminário de Sustentabilidade”

Em busca de um envolvimento cada vez maior de seus públicos em torno da sustentabilidade, em 2009 o HGP deu continuidade a ações destinadas a multiplicar a visão ao crescimento sustentável que permeia sua gestão e atuação. Uma delas foi a realização do “I Seminário de Sustentabilidade” que vem acontecendo desde 2007 e visa comemorar o Dia Mundial do Meio Ambiente e fomentar a consciência ecológica além de orientar as partes interessadas para a importância de minimizar quaisquer impactos negativos que seus processos, produtos e instalações possam representar para a sociedade, bem como para a conservação dos recursos e a preservação dos ecossistemas.

Atualmente, o “Seminário de Sustentabilidade” está direcionado para o tripé da sustentabilidade, a fim de despertar no público a cons-



cientização quanto à responsabilidade socioambiental e estabelecer uma imagem favorável do HGP perante as comunidades vizinhas e a sociedade.

### Resultados

Em 2009 a edição contou com a participação de 93 pessoas de 31 diferentes instituições. Entre os participantes, 96% avaliaram a programação científica, isto é, a quantidade e variedade dos temas, sequência das palestras, relevância dos temas, palestrantes, aplicabilidade, organização e conhecimento adquirido, como ótima e boa.



O evento contou com a presença de 93 participantes de 31 instituições

### Público interno

GRI – G3: 4.8, EC5, LA2, LA3, LA4, LA7.

### Avaliação da satisfação das pessoas

A avaliação de satisfação das pessoas é realizada por meio da Pesquisa de Clima Organizacional, realizada anualmente, conforme detalhadamente mencionado neste critério.

Adicionalmente, o HGP considera outras práticas, como: Avaliação de Desempenho por Competência, reunião de chefias e a própria abertura da Diretoria e lideranças que recebem seus funcionários propiciando o enriquecimento da avaliação de satisfação das pessoas.

O DRH é o responsável por estabelecer e compartilhar com as lideranças ações que promovam a melhoria do clima organizacional no HGP. Anualmente é possível verificar se as ações realizadas alcançaram seus objetivos visto que é possível efetuar análise comparativa dos resultados da pesquisa a cada ano.

Em 2009, como refinamento, o HGP participou da Pesquisa Melhores Empresas para Trabalhar - Brasil, de acordo com o modelo de Avaliação do Great Place to Work®, composta de cinco dimensões: credibilidade, respeito, imparcialidade, orgulho e camaradagem. Esse Modelo é reconhecido internacionalmente pelas empresas como um importante instrumento de suporte na transformação de ambientes de trabalho.

### Rotatividade

A rotatividade neste ano foi de 1,47%. Esse indicador aponta o nível de renovação dentro da instituição e demonstra se há equilíbrio na manutenção e atração de talentos profissionais.

Na empresa, o preenchimento de vagas é feito, prioritariamente, com recrutamentos internos. A seleção externa é realizada quando não há profissionais internos para assumir o cargo disponível.

Em 2009, das 380 vagas oferecidas, 100 foram preenchidas por colaboradores internos.

Tabela 17 - Taxa de rotatividade

Mês/Ano	2007	2008	2009
Taxa de Rotatividade de colaboradores (%)	1,63	1,48	1,47

## Benefícios

A remuneração e benefícios oferecidos pelo HGP são compatíveis com o mercado de trabalho e quando comparados com os hospitais similares, conclui-se que ocupa uma posição de destaque. Adicionalmente, por causa da notória preocupação da Direção com o desenvolvimento da região, foi criado um indicador estratégico - Índice de colaboradores moradores da região que demonstra que 69% do quadro de colaboradores do HGP são moradores da região.

Entre os principais benefícios oferecidos podemos citar: plano de saúde, centro de convivência, biblioteca, massagem, programa de qualidade de vida, coral e cooperativa de economia e crédito mútuo.

O reconhecimento e incentivos oferecidos pelo HGP visam estimular ou entusiasmar o colaborador no seu ambiente de trabalho. Entre outros, citamos como exemplos: doação de ingressos para cinema (incluindo pipoca e refrigerante) para ao grupo auditor interno da Qualidade, envio de cartão de agradecimento para o colaborador (e seus familiares) que realizou plantão administrativo no dia de Natal e Reveillon, realização de comemorações e festas, doação de produtos natalinos (cestas ou panetones), programa de controle de peso, programa saúde da mulher, campanhas de vacinação, e homenagem nas datas

comemorativas dos profissionais da assistência (Dia do Enfermeiro, do Médico, do Fisioterapeuta, etc.). Outras formas de reconhecimento são: apoio ao estudo e desenvolvimento profissional, por meio de descontos em curso de graduação e pós-graduação em instituições parceiras; e promoção interna de seus profissionais.

Adicionalmente, são consideradas as datas comemorativas de todos os profissionais que atuam no HGP e é fornecido bolo para os aniversariantes de cada mês e demais colaboradores.

No HGP, 100% dos colaboradores estão abrangidos por acordos coletivos de trabalho, negociados pelos sindicatos das categorias, sendo:

- Sindicato dos Trabalhadores Emp. Tel. Oper. Mesas Telef.
- Sindicato dos Empregados de Estabelecimentos de Serviços de Saúde de São Paulo
- Sindicato dos Farmacêuticos no Estado de São Paulo
- Sindicatos dos Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais de São Paulo
- Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo
- Sindicato dos Técnicos de Segurança
- Sindicato dos Motoristas de Ônibus III e Difs SP
- Sindicato dos Nutricionistas de São Paulo
- Sindicato das Secretárias do Estado de São Paulo
- Sindicato dos Médicos de São Paulo
- Sindicato dos Enfermeiros de São Paulo
- Sindicato dos Psicólogos no Estado de São Paulo

## Segurança no trabalho e saúde ocupacional

Prevenir acidentes de trabalho e buscar a melhoria contínua de seus processos são os objetivos principais do HGP quando o assunto é Segurança e Saúde Ocupacional.

Para tal o HGP está implantado o Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional, seguindo determinações da legislação brasileira, e a norma OHSAS 18001, sigla em inglês para Série de Avaliação de Segurança e Saúde Ocupacional. A OHSAS é referência internacional para monitorar e desenvolver continuamente questões relativas à segurança e à saúde de colaboradores e funcionários terceirizados.

Essa iniciativa é o primeiro passo para a instituição adequar-se à norma e posteriormente conquistar a certificação OHSAS 18001.

O Sistema de Gestão de Segurança e Saúde Ocupacional contempla a identificação e avaliação dos perigos e riscos a que os profissionais estão expostos - tanto os das áreas assistenciais quanto os das áreas administrativas e de apoio - e do atendimento aos requisitos legais, metas e objetivos relacionados à segurança e à saúde ocupacional, treinamento e conscientização dos colaboradores e análise crítica da Direção sobre as iniciativas adotadas para prevenir acidentes e estimular um comportamento seguro.

Todo esse trabalho contribuiu para que o HGP atingisse a menor taxa de frequência e de gravidade desde que este acompanhamento começou a ser feito.

Tabela 18 - Taxa de frequência e de gravidade

Colaboradores próprios	2007	2008	2009
Taxa de frequência	276,17	277,48	92,55
Taxa de gravidade	8,56	12,37	4,35

Tabela 19 - Acidente de Trabalho

Colaboradores próprios	2007	2008	2009
Acidentes fatais	0	0	0
Acidentes com afastamento	34	26	12
Acidentes sem afastamento	40	49	33
<b>Total</b>	<b>74</b>	<b>75</b>	<b>46</b>

## Portas Abertas

Em outubro, com o objetivo propiciar um clima mais agradável e aprofundar o relacionamento entre a empresa e os familiares dos colaboradores, a Direção e o DRH realizaram o “Projeto Portas Abertas”. Nesta primeira edição, o projeto permitiu que os filhos dos colaboradores (com idade de cinco a doze anos) participassem de uma visita monitorada às instalações do HGP. O projeto contou com a participação de 55 crianças e foi marcado por muitas brincadeiras (piscina de bolinhas e pula-pula), pintura no rosto, artesanato em sucata, pintura em tela, escultura em massinha, oficina de pipas, música e alegria.



Crianças durante visita aos setores do HGP



Atividades não faltaram no evento

## Qualidade de vida

O HGP mantém diversos programas de qualidade de vida para seus colaboradores, que por sua vez englobam uma série de ações que ocorrerem no decorrer do ano. São eles:

- **De Bem com você:** Programa que visa o bem-estar emocional, físico, profissional, social e intelectual dos colaboradores. O Projeto foi desenvolvido pela equipe de Recursos Humanos, área assistencial do AEJP, Fonoaudiologia, Fisioterapia, Medirest, Psicologia e Serviço Social. No período de abril a outubro de 2009 o programa beneficiou 148 colaboradores do AEJP.



- **Campanha antibagismo:** Realizada em maio e agosto e voltada para toda a força de trabalho.

## Código de Conduta

O HGP conduz suas atividades dentro de uma estrutura de padrões profissionais, legislações, regulamentações e políticas internas. Entretanto, a Direção tem consciência que essas normas não necessariamente

regem todos os padrões de comportamento. Dentro desse contexto, foi formalizado um Código de Conduta, que explicita os princípios adotados pelo HGP e as regras de comportamento a serem mantidas pelos seus representantes (Direção e colaboradores). Esse código é aplicável a todas as pessoas e instituições (públicas ou privadas), que integram e ou interagem a instituição.

As questões éticas do HGP são tratadas de acordo com o referido Código, que é expresso por meio de seu Manual de Integração, com padrões a serem seguidos por toda a organização, retratando os compromissos éticos e transparência com todas as suas partes interessadas.

Nesse manual é expresso o respeito aos padrões de ética, em alinhamento aos tratados e padrões conclamados nacional e internacionalmente, como: Declaração Universal dos Direitos Humanos, Direitos Fundamentais do Trabalho, Direitos da Criança e do Adolescente, Declaração do Rio para o Meio Ambiente e princípios do Pacto Global.

O HGP constrói e sustenta sua reputação a partir da qualidade dos seus serviços e pela utilização de práticas legais e éticas em suas relações, como por exemplo:

- Não admite declarações falsas ou enganosas.
  - Respeita o sigilo profissional inerente às suas atividades. Não utiliza informações confidenciais em benefício próprio ou de terceiros. Bem como, não permite que informações de sua propriedade sejam fornecidas a qualquer pessoa física ou jurídica, sem expressa autorização.
  - Não admite aceitar ou pagar suborno.
  - Não admite nenhuma maneira de realizar parcerias e/ou estabelecer relações de qualquer espécie, que não estejam fundamentadas em princípios éticos e transparência.
  - Contribui na construção de uma sociedade mais justa e sustentável estendendo seu compromisso por todos os níveis de seu relacionamento.
- A liderança estimula o comportamento ético por meio de exemplos,



transparência nas suas ações e tomada de decisões, sejam elas cotidianas ou estratégicas, além de participar ativamente da divulgação dos valores do HGP.

Quando houver informação de que o Código de Conduta não foi cumprido, ou mesmo quando ocorrer suspeitas de seu descumprimento, medidas serão tomadas com o intuito de investigar e, se necessário, remediar a situação.

Os colaboradores são encorajados a relatar e expressar suas preocupações e devem fazer isso de boa-fé, com clareza, respeito e honestidade. O HGP está comprometido em proteger seus colaboradores contra eventuais retaliações e incentiva a notificação de eventuais ocorrências fora dos padrões de ética à Direção, por meio do canal de comunicação “Fale com a Diretoria”.

Adicionalmente, o HGP mantém Comissões de Ética, conforme descrito na Tabela 20.

O HGP consolida sua preocupação com as questões éticas por meio da publicação do Relatório Anual.

Tabela 20 – Relação de Comissões e Comitê de Ética

Comitê/ Comissão	Objetivo
Comissão de Bioética	Refletir e avaliar questões e dilemas morais oriundos da prática e dos procedimentos realizados no âmbito da instituição.
Comissão de Ética de Enfermagem	Zelar pelo cumprimento dos deveres e direitos inerentes ao exercício profissional dos enfermeiros.
Comissão de Ética Médica	Alinhar condutas médicas de acordo com a ética médica, opinar sobre a realização de pesquisas médicas e acompanhar o seu desenvolvimento.
Comitê de Ética em Pesquisa	Avaliar a adequação ética dos projetos de pesquisa que envolvam seres humanos.

Transparência, zelo com o bem público, respeito aos princípios e história da ACSC são valores intrínsecos para a administração do HGP, que para validar sua gestão, anualmente, desde 1998, a ACSC, gestora do hospital, contrata auditores independentes para examinar os

balanços patrimoniais, os demonstrativos do déficit, das mudanças do patrimônio social e das origens e aplicações de recursos do HGP.

Além disso, anualmente, o hospital passa por uma fiscalização do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo que, por meio de inspeções e verificações, acompanha a execução orçamentária e patrimonial da organização. A auditoria é realizada de acordo com a Lei Complementar nº. 709/93, que dispõe sobre a Lei Orgânica do Tribunal de Contas do Estado.

Adicionalmente, em 2009, o HGP recebeu o Setor de Fiscalização da Secretaria da Fazenda de São Paulo, com o objetivo de verificar a aplicação do Contrato de Gestão.

A Direção utiliza o Relatório Anual como forma de prestação de contas das suas ações e resultados alcançados às partes interessadas. Esse instrumento estratégico apresenta, de forma acessível a leitores não especializados, as conquistas e informações das demonstrações contábeis, acompanhadas dos pareceres dos auditores independentes. Conceituada em projeto gráfico, esta publicação, contém fotografias, gráficos e tabelas. Tem por objetivo fornecer informações a diversos públicos da sociedade sobre a evolução do HGP e de sua atuação no ano de referência. Em 2009, como refinamento, o Relatório Anual foi fundamentado na estrutura e boas-práticas de sustentabilidade da GRI, com o objetivo principal de divulgar os resultados (econômico, ambiental e social) obtidos dentro do período relatado, no contexto dos compromissos, da estratégia e da forma de gestão do HGP, deixando claro para as partes interessadas quais são as ações em que o hospital está envolvido.

Vale ressaltar que todas as ações estratégicas da Diretoria são legitimadas pelo Colegiado, que é formado pela Diretoria e representante dos colaboradores.





## Processos principais do negócio e processos de apoio

O HGP projeta ou modifica seus processos estratégicos e primários e os seus processos de apoio administrativo e infraestrutura, de forma a atender as necessidades e expectativas das suas partes interessadas. O macro-fluxo institucional, apresentado no Perfil da Organização, é a representação do modelo de processos adotado pelo HGP. Desde 2004, essa abordagem é refinada a cada ano.

### Fornecedores

A qualidade dos serviços do HGP está fortemente associada aos insumos e serviços entregues por fornecedores de produtos e prestadores de serviços. Atualmente, são 1.170 fornecedores (ativos) cadastrados, de bens e serviços, distribuídos por grupo de produtos, serviços ou matéria prima.

Os principais materiais adquiridos pela empresa são aqueles de aplicação direta na assistência ao paciente, entre os quais se destacam material médico hospitalar, medicamentos, órteses e próteses, manutenção de equipamentos médicos, dietas, insumos, limpeza e higiene, transporte de paciente, nutrição e gêneros alimentícios, segurança pessoal e patrimonial e lavanderia hospitalar.

Em 2009, a compra de materiais e serviços movimentou aproximadamente R\$ 33,3 milhões.

Considerando o custo dos materiais e medicamentos e o impacto do gasto com esses materiais na gestão econômico financeira do HGP, é realizado semanalmente um encontro com os principais fornecedores, onde é discutida a política de uso de materiais e compra de insumos do hospital, apresentação de novos produtos/soluções, bem como, as não-conformidades geradas no período.

O HGP aplica uma sistemática para selecionar, autorizar e homologar os fornecedores de serviços e produtos que tenham impacto direto no atendimento ao paciente.

## HGP em números

Tabela 21 - atendimentos por unidades/ Pacientes Dia

Unidade	Objetivo
Clínica Médica	10.757
Pediatria	10.373
Clínica Cirúrgica II	10.771
Berçário	4.796
Clínica Obstétrica	14.481
UTI adulto	4.606
UTI Pediátrica	2.993
UTI Neonatal	4.189
Pronto socorro Infantil / Internados	14.160
Pronto socorro Adulto / Internados	1.904
<b>Total</b>	<b>79.030</b>

Tabela 22 - Atendimento por área

Área	Atendimentos
Banco de Sangue (coletas)	4.228
Banco de Sangue (transfusões)	4.873
Fisioterapia	85.304
Fonoaudiologia	4.831
Psicologia	2.403
Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU)	2.663
Serviço Social	30.096
Partos	2.834
Pastoral da Saúde	40.204
<b>Total</b>	<b>177.436</b>

Tabela 23 - Atendimentos realizados

Unidade	Total
Ambulatório do Umbigo	1.706
Pronto-Socorro Adulto	224.069
Pronto-Socorro Infantil	56.566
Ambulatório Interno Ortopedia/Oftalmo.	123
Ambulatório Interno Assistencial	1.704
Hospital Dia	1.347
<b>Total</b>	<b>351.826</b>

Tabela 24 - Exames

Exames	Total/Ano
Radiologia	105.827
Ultrassonografia	15.699
Tomografia	7.624
Laboratoriais	636.205
Laboratório de Análise Patológica	4.674
Endoscopia/Bronco/Colono/CPRE	2.313
Ecocardiografia	1.115
<b>Total</b>	<b>773.457</b>

## Contrato de Gestão

A ACSC, qualificada como Organização Social de Saúde, por meio do Contrato de Gestão firmado com a SES/SP em 26 de junho de 1998, assumiu a operacionalização do HGP, visando desenvolver o programa de modernização de gestão de saúde no âmbito do Estado de São Paulo, com fundamento nos termos da Lei Complementar nº 846 de 04 de junho de 1998. Este contrato estabelece o prazo de duração anual.

Os referidos contratos fixam as verbas orçamentárias a serem repassadas à ACSC para o custeio das operações do HOSPITAL GERAL DE PEDREIRA para o ano seguinte.

Para o ano de 2009 o orçamento estimado era de R\$ 92.000.000,00 (em 2008 era de R\$ 81.078.580,00), sendo efetuados termos aditivos

e de redução durante o ano no valor total de R\$ 2.933.218,30 (em 2008 era de R\$ 6.700.000,00) totalizando R\$ 94.933.218,30 (em 2008 era de R\$ 87.778.580).

Os valores acima correspondem à execução do Contrato de Gestão, com as seguintes realizações assistenciais:

Tabela 25 – Clínicas (Saídas)

Descrição	Realizado	Contratado	%
Médica	4.277	4.440	-3,67%
Cirúrgica	3.323	3.444	-3,51%
Obstétrica	3.223	4.152	-22,37%
Pediátrica	2.438	2.580	-5,50%
<b>Total</b>	<b>13.261</b>	<b>14.616</b>	<b>-9,27%</b>

Tabela 26 – Hospital Dia

Realizado	Contratado	%
1.347	1.440	-6,46%

Tabela 27 – Urgência e emergência

Realizado	Contratado	%
280.635	300.000	-6,46%

Tabela 28 – Atividade Ambulatorial

Descrição	Realizado	Contratado	%
Primeira Consulta	37.785	46.896	-19,43%
Interconsulta	24.805	25.056	-1,00%
Cons.Subsequente	82.763	100.968	-18,03%
Consulta Não Médica	77.783	78.684	-1,15%
<b>Total</b>	<b>223.136</b>	<b>251.604</b>	<b>-11,31%</b>

Tabela 29 – Cirurgias ambulatoriais

Realizado	Contratado	%
6.036	5.400	11,78%

Tabela 30 – SADT Externo

Descrição	Realizado	Contratado	%
Diagnóstico por Radiologia	11.142	8.520	30,77%
Diagnóstico por Ultrassonografia	8.198	9.960	-17,69%
Diagnóstico por Tomografia	720	840	-14,29%
Métodos Diagnósticos em Especialidades (MIX)	17.095	18.312	-6,65%
<b>TOTAL SADT EXTERNO</b>	<b>37.155</b>	<b>37.632</b>	<b>-1,27%</b>

## Ambulatório de Especialidades Jardim dos Prados

Tabela 31 - Exames

Unidade de Produção	Total
Densitometria Óssea	3.007
Eletrocardiografia	10.741
Eletroencefalografia	1.027
Ergometria	1.897
Mamografia	8.339
Prova de Função Pulmonar	5.471
Radiologia	17.105
Ultrassonografia	13.541
Audiometria	11.206
Exames laboratoriais	235.499
Teste Ortoptico/Campimetria	3.060
Holter	798
Otoneurologia	290
Nasofibroscopia	449
Estudo Urodinâmico	2.022
Ecocardiograma	3.724
<b>Total</b>	<b>318.236</b>

Tabela 32 - Atendimento por especialidades

Especialidade	Total
Nutrição	5.057
Psicologia Clínica	3.688
Ambulatório de Enfermagem	9.210
Pequenas Cirurgias – Consultas	4.150
Cirurgia Geral	5.171
Dermatologia	15.916
Ginecologia – Obstetrícia	9.022
Ortopedia	19.368
Otorrinolaringologia	10.698
Fonoaudiologia	2.120
Cirurgia Pediátrica	1.751
Cirurgia Vascular	3.126
Mastologia	2.412
Pré - Natal de Alto Risco	2.058
Neonatologia	652
Cardiologia	17.615
Endocrinologia	8.174
Gastroenteloroologia	3.449
Neurologia	5.400
Pneumologia	3.707
Reumatologia	1.871
Alergologia	2.060
Oftalmologia	21.972
<b>Total</b>	<b>219.639</b>

Tabela 33 - Sessões

Unidade	Total
Fisioterapia	54.302
Acupuntura	6.658
<b>Total</b>	<b>60.096</b>

Tabela 34 – Serviço Social

Serviço Social	Total
Serviço de Atendimento ao Usuário (SAU)	10.876

## Índice dos indicadores GRI

Item / Descrição	Páginas
<b>Estratégia e Análise</b>	
1.1 Declaração do detentor sobre a relevância da sustentabilidade.	6
1.2 Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.	N.A.
<b>Perfil Organizacional</b>	
2.1 Nome da organização.	9
2.2 Principais marcas, produtos e/ou serviços.	10
2.3 Estrutura organizacional.	11
2.4 Localização da sede da Organização.	9
2.5 Número de países e nomes dos relevantes para a sustentabilidade	N.A.
2.6 Tipo de natureza jurídica da propriedade.	9
2.7 Mercados atendidos .	9
2.8 Porte da Organização.	9
2.9 Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório.	9
2.10 Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório.	16
<b>Indicadores do Perfil do Relatório</b>	
3.1 Período coberto pelo relatório.	5
3.2 Data do relatório anterior mais recente.	5
3.3 Ciclo de emissão de relatórios.	5
3.4 Dados para contato.	5
3.5 Processo para a definição do conteúdo do relatório.	5
3.6 Limite do relatório.	N.A.
3.7 Limitações quanto ao escopo ou ao limite do relatório.	N.A.
3.8 Base para a elaboração do relatório.	N.A.
3.9 Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos.	N.A.
3.10 Consequências de reformulações de informações.	N.A.

3.11 Mudanças significativas em comparação com anos anteriores.	5
3.12 Tabela que identifica as localização das informações no relatório.	5
3.13 Política prática atual de verificação externa para o relatório.	N.A.

### Governança, Compromisso e Engajamento

4.1 Estrutura de governança da Organização.	18
4.2 Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor executivo.	N.A.
4.3 Declaração do número de membros independentes ou não-executivos do mais alto órgão de governança.	N.A.
4.4 Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou dêem orientações ao mais alto órgão de governança.	N.A.
4.5 Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais.	N.A.
4.6 Processos no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesses.	N.A.
4.7 Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança.	N.A.
4.8 Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos.	N.A.
4.9 Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a gestão do desempenho econômico, ambiental e social.	N.A.
4.10 Processos para a auto-avaliação do desempenho do mais alto órgão de governança.	N.A.
4.11 Princípio da precaução.	N.A.
4.12 Cartas, princípios ou outras iniciativas que a organização subscreve.	N.A.
4.13 Participação em associações (como federação de indústrias) e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa.	N.A.
4.14 Relação de grupos de stakeholders engajados pela organização.	20
4.15 Base para a identificação e seleção de stakeholders.	20 e 21
4.16 Abordagens para o engajamento dos stakeholders.	21



## Indicadores Econômicos

### Aspecto: desempenho econômico

EC1 Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.	16
--	----

### Aspecto: presença no mercado

EC5 Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário mínimo local em unidades operacionais importantes.	30
---	----

## Indicadores de Desempenho Ambiental

### Aspecto: energia

EN5 Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência	27
--	----

### Aspecto: água

EN8 Total de retirada de água por fonte.	27
--	----

### Aspecto: emissões, efluentes e resíduos

EN22 Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.	28
---	----

### Aspecto: conformidade

EN28 Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não-monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.	30
--	----

## Indicadores de Desempenho Social

### Aspecto: emprego

LA2 Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região.	30
---	----

LA3 Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações.	30
--	----

### Aspecto: relações entre os trabalhadores e governança

LA4 Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.	30
---	----

LA7 Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região.	31
--	----

**ASSOCIAÇÃO CONGREGAÇÃO DE SANTA CATARINA**  
**HOSPITAL GERAL DE PEDREIRA**  
**CNPJ Nº 60.922.168/0021-20**

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 (EM REAIS)					DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA OS EXERCÍCIOS DE 2009 E 2008 (EM REAIS)				
ATIVO	2009	2008	PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL	2009	2008		2009	2008	
Ativo Circulante			Passivo Circulante			Receitas da Atividade			
Disponibilidades	127.839,45	1.221.577,08	Empréstimos Bancários	7.562.657,52	9.836.688,10	Contratos de Gestão	94.933.218,30	87.778.579,95	
Estoques (nota 4)	716.721,78	825.729,50	Fornecedores (nota 6)	1.761.759,57	2.799.732,01	(-) Deduções das Receitas			
Adiantamentos a Funcionários	353.946,30	286.031,76	Obrig. Trabalhistas e Sociais	2.948.793,20	2.269.073,70	Rep. Destinado a Imobilizações	(2.706.182,78)	(5.603.856,52)	
Outros Créditos	-	24.565,64	Impostos a Recolher	67.608,60	12.821,94		92.227.035,52	82.174.723,43	
	1.198.507,53	2.357.903,98	Prov. p/ Férias e Encargos	4.122.587,85	3.620.947,88	Receitas (Despesas) Operacionais			
Ativo não Circulante			Demais Contas a Pagar	549.521,94	402.420,58	Materiais e Medicamentos	(13.766.447,30)	(15.009.483,45)	
Realizável a Longo Prazo				17.012.928,68	18.941.684,21	Despesas com Pessoal	(42.103.599,31)	(37.557.615,90)	
Depósitos Judiciais	339.428,37	401.385,07	Passivo não Circulante			Serviços Prestados por Terceiros	(33.009.741,27)	(35.706.240,01)	
Imobilizado (nota 5)	19.753.671,62	19.444.062,34	Provisão p/ Contingências (nota 7)	2.876.025,69	-	Impostos, Taxas e Contribuições	(75.033,63)	(93.965,07)	
Intangível	909.875,33	1.062.506,47		2.876.025,69	-	Despesas Gerais	(6.042.117,66)	(3.836.284,74)	
	21.002.975,32	20.907.953,88	Patrimônio Social (nota 8)			Receitas/(Despesas) Financeiras	(920.576,19)	(699.676,35)	
			Patrimônio Social	(16.182.395,16)	(7.505.772,43)	Outras Receitas/(Despesas) (nota 9)	1.146.853,00	1.559.485,56	
			Transf. em Dinheiro, Impostos e Materi	375.003,53	492.433,80		(94.770.662,36)	(91.343.779,96)	
			Res. Cap. Imob. Gestão Pública	20.663.546,95	20.506.568,81	Deficit do Exercício	(2.543.626,84)	(9.169.056,53)	
			Deficit do Exercício	(2.543.626,84)	(9.169.056,53)				
				2.312.528,48	4.324.173,65				
Total do Ativo	22.201.482,85	23.265.857,86	Total do Passivo e Patrimônio Social	22.201.482,85	23.265.857,86				
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL PARA OS EXERCÍCIOS DE 2009 E 2008 (EM REAIS)					DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS DE 2009 E 2008 (EM REAIS)				
							2009	2008	
			Transferências	Res. Capital		ATIVIDADES OPERACIONAIS			
			De Dinheiro,	Imobilizado		Deficit do Exercício	(2.543.626,84)	(9.169.056,53)	
			Impostos e Materias	ao Patr. Social	Deficit	Itens que não afetam o Caixa			
				Gestão Pública	Acumulado	Juros sobre Empréstimos	1.061.199,00	717.413,30	
Saldo em 31 de dezembro de 2007			302.785,85	(5.924.415,22)	17.106.294,82	(Aumento) Redução do Ativo			
Transferências			189.647,95	(1.581.357,21)	-	Estoques	109.007,72	(96.035,04)	
Deficit do Exercício			-	-	1.884.143,06	Adiantamentos	(67.914,54)	(71.960,34)	
Res. de Capital - Imobilizado Gestão Pública:					(9.169.056,53)	Outros Créditos	24.565,64	3.726,03	
Aquisições no Exercício			-	-	-	Depósitos Judiciais (LP)	61.956,70	(344.804,03)	
Depreciação no Exercício			-	-	-	Aumento (Redução) do Passivo			
Saldo em 31 de dezembro de 2008			492.433,80	(7.505.772,43)	20.506.568,81	Fornecedores	(1.037.972,44)	(748.727,57)	
Transferências			(117.430,27)	(8.676.622,73)	-	Impostos, Taxas e Contribuições	54.786,66	(3.121,29)	
Deficit do Exercício			-	-	9.169.056,53	Obrigações Trabalhistas e Sociais	679.719,50	421.859,79	
Res. de Capital - Imobilizado Gestão Pública:					(2.543.626,84)	Provisões de Férias	501.639,97	1.020.230,57	
Aquisições no Exercício			-	-	-	Provisão para Contingências	2.876.025,69	-	
Depreciação no Exercício			-	-	-	Demais Contas a Pagar	147.101,36	(12.803,17)	
Saldo em 31 de dezembro de 2009			375.003,53	(16.182.395,16)	20.663.546,95	Caixa Líquido Consumido nas Ativ. Operacio	1.866.488,42	(8.283.278,28)	
São Paulo, 31 de dezembro de 2009					ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Ir. Maria Gregorine					Aquisição de Imobilizado Pertencentes a Ges				
Diretora Geral					Caixa Líquido Gerado nas Atividades de Inve				
					ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
					Incorporação no Patrimônio Social				
					Recebimento de Numerário para Aquisição d				
					Empréstimos Contralados				
					Caixa Líquido Consumido nas Ativ. de Finani				
					VARIACAO LIQUIDA NAS DISPONIBILIDADES				
					DEMONSTRATO COMO SEGUE:				
					Disponibilidades no Inicio do Exercício				
					Disponibilidades no Fim do Exercício				
					VARIACAO LIQUIDA NAS DISPONIBILIDADES				

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS  
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009 E 2008 (EM REAIS)**

**1. CONTEXTO OPERACIONAL**

A ASSOCIAÇÃO CONGREGAÇÃO DE SANTA CATARINA, qualificada como Organização Social de Saúde, através do Contrato de Gestão firmado com a Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo em 26 de junho de 1998, assumiu a operacionalização do Hospital Geral de Pedreira, visando desenvolver o programa de modernização de gestão de saúde no âmbito do Estado de São Paulo, com fundamento nos termos da Lei Complementar nº 846 de 04 de junho de 1998. Este contrato estabelece o prazo de duração anual.

Os referidos contratos fixam as verbas orçamentárias a serem repassadas à ASSOCIAÇÃO CONGREGAÇÃO DE SANTA CATARINA para o custeio das operações do HOSPITAL GERAL DE PEDREIRA para o ano seguinte.

Para o ano de 2009 o orçamento estimado era de R\$ 92.000.000,00 (em 2008 era de R\$ 81.078.580,00), sendo efetuados termos aditivos e de redução durante o ano no valor total de R\$ 2.933.218,30 (em 2008 era de R\$ 6.700.000,00) totalizando R\$ 94.933.218,30 (em 2008 era de R\$ 87.778.580).

**2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

A apresentação das demonstrações contábeis do HOSPITAL GERAL DE PEDREIRA, como uma OSS administrada pela ASSOCIAÇÃO CONGREGAÇÃO DE SANTA CATARINA, é uma exigência fixada no Art. 12 da Lei Complementar nº 846 e na Instrução nº 04/98 do Tribunal de Contas do Estado. As transações efetuadas por conta da gestão da referida OSS estão consignadas nos registros contábeis da Associação. Dessa forma, as demonstrações aqui apresentadas correspondem ao excerto de dados obtidos no balancete analítico da ASSOCIAÇÃO CONGREGAÇÃO DE SANTA CATARINA e estarão consignados nos saldos contábeis que esta entidade estará apresentando nas suas demonstrações contábeis dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2009 e 2008, que serão divulgadas oportunamente dentro do prazo legal.

Em atendimento as Resoluções Conselho Federal de Contabilidade n.º 877/00 e 922/01, as movimentações de imobilizado, estão sendo registradas em contrapartida do Patrimônio Social na conta de Reserva de Capital – Imobilizado de Gestão Pública.

Em 28 de dezembro de 2007, foi promulgada a Lei nº 11.638/07 que alterou e revogou dispositivos existentes e introduziu novos dispositivos à Lei 6.404/76 (Lei das S.A.), de 15 de dezembro de 1976, buscando aproximação no sentido da harmonização das práticas contábeis adotadas no Brasil aos padrões contábeis internacionais (IFRS) derivados das normas emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

As modificações introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e Medida Provisória nº 449/08, posteriormente, convertida pela Lei nº 11.941, de 27 de maio de 2009, nos pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC e conforme Pronunciamento Técnico CPC n.º 13, aprovado pela Resolução CFC nº 1.152 de 23 de janeiro de 2009, a Entidade adotou como data de transição 1º de janeiro de 2007.

**3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS**

a-) Disponibilidades: Refere-se aos saldos em conta movimento e aplicações financeiras resgatáveis no prazo de 90 dias a contar da data do balanço e com risco insignificante de mudança de seu valor de mercado, classificadas na categoria de ativos financeiros avaliados ao valor justo com contrapartida no resultado. Esses investimentos são avaliados ao custo, acrescidos de juros até a data do balanço, e marcados a mercado, sendo o ganho ou a perda registrado no resultado do exercício.

b-) Estoques: Os estoques são demonstrados ao custo médio de aquisição, inferior ao preço de mercado.

c-) Depósitos Judiciais: Estão registrados nesta conta, os depósitos judiciais relativos a processos trabalhistas em andamento.

d-) Ativo e Passivo não Circulante: Os ativos realizáveis e os passivos exigíveis após o exercício seguinte são classificados como Ativo e/ou Passivo não Circulante.

e-) Imobilizado: Demonstrado ao custo de aquisição, deduzido da depreciação calculada pelo método linear levam em consideração a vida útil dos bens, tendo como contrapartida, o seu registro no Patrimônio Social.

f-) Intangível: Intangível reflete os custos com direitos de uso de software em uso e estão sendo amortizados a taxas lineares.

g-) Empréstimos Bancários: Referem-se a conta garantida relativo a empréstimo bancário de curto prazo.

h-) Provisão para Férias e Encargos: Estão provisionadas integralmente pela parte vencida e proporcional a vencer, inclusive com os respectivos encargos sociais até a data do balanço.

i-) Demais Obrigações: Demonstradas pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos incorridos até a data do balanço.

j-) Déficit do Exercício: As receitas e despesas são registradas pelo regime de competência. Em outras receitas e despesas operacionais estão registradas as doações recebidas, subvenções e recuperação de despesas, sendo as doações em dinheiro provenientes de pessoas jurídicas e campanhas.

l-) Custos e Despesas com Serviços de Terceiros: Referem-se a execução de serviços com base em contratos de terceiros, pessoas jurídicas e eventuais.

m-) Uso de Estimativas: A elaboração das demonstrações contábeis requer que a Administração utilize estimativas para o registro de certas transações que afetam ativos e passivos, receitas e despesas, bem como para a divulgação de algumas informações nas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e dessas informações, quando de sua efetiva realização em exercícios subsequentes, podem divergir dessas estimativas. As principais estimativas relacionadas às demonstrações financeiras da Entidade são revisadas trimestral e anualmente e referem-se à provisão para contingências e estimativas referentes à seleção de vidas úteis do ativo imobilizado.

**4. ESTOQUES**

Drogas e Medicamentos  
(2009) R\$ 331.965,43 e (2008) R\$ 406.047,65  
Materiais de uso dos Pacientes  
(2009) R\$ 266.290,19 e (2008) R\$ 264.210,19  
Gêneros Alimentícios  
(2009) R\$ 52.727,91 e (2008) R\$ 66.921,10  
Produtos de Limpeza  
(2009) R\$ 38.823,51 e (2008) R\$ 53.934,09  
Impressos e Materiais Didáticos  
(2009) R\$ 26.896,74 e (2008) R\$ 31.894,01  
Rouparia  
(2009) R\$ 18,00 e (2008) R\$ 29,92  
Outros Materiais  
(2008) R\$ 2.692,54  
Total  
(2009) 716.721,78 e (2008) R\$ 825.729,50

**5. IMOBILIZADO**

IMOBILIZADO EM OPERAÇÃO  
Instalações (10% a.a.)  
(2009) R\$ 897.747,50 e (2008) R\$ 896.277,50  
Aparelhos de Medicina e Cirurgia (10% a.a.)  
(2009) R\$ 7.245.960,61 e (2008) R\$ 7.080.748,39  
Instrumentos de Medicina e Cirurgia (10% a.a.)  
(2009) R\$ 540.544,21 e (2008) R\$ 540.544,21  
Móveis e Máquinas (10% a.a.)  
(2009) R\$ 4.278.878,40 e (2008) R\$ 4.163.041,61  
Veículos (20% a.a.)  
(2009) R\$ 142.390,00 e (2008) R\$ 153.090,00  
Equip. de Processamento de Dados (20% a.a.)  
(2009) R\$ 2.928.229,79 e (2008) R\$ 2.812.135,14  
Instrumentos Sonoros (10% a.a.)  
(2009) R\$ 29.938,80 e (2008) R\$ 20.777,50  
Benefetorias  
(2009) R\$ 11.298.948,66 e (2008) R\$ 4.911.260,52  
Bens Arrendados  
(2009) R\$ 113.920,03 e (2008) R\$ 113.920,03  
(-) Depreciação Acumulada  
(2009) R\$ (8.236.045,58) e (2008) R\$ (6.263.586,09)  
Total do Imobilizado em Operação  
(2009) R\$ 19.240.512,42 e (2008) R\$ 14.428.208,81  
IMOBILIZADO EM ANDAMENTO  
Construções em Andamento  
(2009) R\$ 513.159,20 e (2008) R\$ 5.007.603,53  
Total Geral do Imobilizado  
(2009) R\$ 19.753.671,62 e (2008) R\$ 19.435.812,34

**6. FORNECEDORES**

Fornecedores de Materiais e Medicamentos  
(2009) R\$ 996.737,16 e (2008) R\$ 1.204.692,68  
Fornecedores de Serviços Médicos (PJ)  
(2009) R\$ 6.480,00 e (2008) R\$ 2.900,40  
Fornecedores de Serviços Diversos (PJ)  
(2009) R\$ 607.429,10 e (2008) R\$ 1.244.685,56  
Fornecedores de Imobilizado  
(2009) R\$ 58.342,23 e (2008) R\$ 217.452,63  
Fornecedores de Serviços Administrativos  
(2009) R\$ 1.585,00 e (2008) R\$ 270,00  
Fornecedores de Alimentos e Bebidas  
(2009) R\$ 91.186,08 e (2008) R\$ 129.730,74  
Total  
(2009) R\$ 1.761.759,57 e (2008) R\$ 2.799.732,01

**7. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS**

Em 31 de dezembro de 2009 a Entidade possui diversas ações cíveis e trabalhistas movidas contra o Hospital, em montante aproximado de R\$ 7.306.448,91 (em 31 de dezembro de 2008 o montante era de R\$ 2.253.986), as quais se encontram em fases distintas de julgamento. Baseados no aconselhamento de seus assessores jurídicos, que entendem como possíveis as chances de êxito nestes pleitos, a Administração decidiu por não constituir qualquer provisão sobre o referido montante.

No mesmo período, a Entidade constituiu provisão de R\$ 2.876.025,69 para fazer face ao risco sobre outras ações cíveis e trabalhistas movidas contra o Hospital, por serem avaliadas como remota as chances de êxito.

**8. PATRIMÔNIO SOCIAL**

Composto, além do déficit acumulado, do saldo das transferências de materiais, bem como, dos recursos em dinheiro para o pagamento dos impostos retidos, o qual, por decisão administrativa, vem sendo efetuado de forma centralizada pela Sede da Associação. O saldo remanescente ao final de cada exercício é incorporado ao Patrimônio Social do Hospital, por não ser exigido o ressarcimento de tais valores. A reserva de capital refere-se aos valores recebidos da Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo para aquisição de ativo imobilizado, que serão devolvidos à Secretaria quando do término do contrato de gestão.

**9. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS**

Receitas com Subvenções  
(2009) R\$ 34.500,00 e (2008) R\$ 34.500,00  
Receitas com Doações  
(2009) R\$ 455.503,30 e (2008) R\$ 994.665,00  
Receitas com Aluguéis  
(2009) R\$ 307.690,67 e (2008) R\$ 295.870,50  
Recuperações de Despesas Gerais  
(2009) R\$ 30.244,37 e (2008) R\$ 6.662,24  
Receitas Extraordinárias  
(2009) R\$ 221.408,00 e (2008) R\$ 142.667,93  
Recuperações de Despesas com Pessoal  
(2009) R\$ 84.516,12 e (2008) R\$ 74.997,87  
Outras Receitas Operacionais  
(2009) R\$ 12.990,54 e (2008) R\$ 10.122,02  
Total  
(2009) R\$ 1.146.853,00 e (2008) R\$ 1.559.485,56

**10. PARTES RELACIONADAS**

Conforme disposto na Resolução CFC Nº 1.145/08 de 12/12/2008, que aprova a NBC T 17 – Divulgação sobre Partes Relacionadas, a Sociedade possui as seguintes Partes Relacionadas:

a-) Honorários da Diretoria: Os honorários da diretoria são de responsabilidade da Superintendência da Associação e Congregação Santa Catarina não sendo repassado para o HOSPITAL GERAL DE PEDREIRA.  
b-) Outras Informações: Por decisão administrativa da ASSOCIAÇÃO CONGREGAÇÃO DE SANTA CATARINA vem efetuando, de forma centralizada o pagamento dos tributos retidos, relativos a folha de pagamento e de prestação de serviços de terceiros, além das remessas de numerário para suprir as necessidades do HGP. Tais recursos são incorporados ao Patrimônio Social do HGP no exercício social seguinte.

Aos Associados e Administradores da  
ASSOCIAÇÃO CONGREGAÇÃO DE SANTA CATARINA  
Gestora da Organização Social de Saúde – OSS, denominada  
HOSPITAL GERAL DE PEDREIRA

1. Examinamos os balanços patrimoniais do HOSPITAL GERAL DE PEDREIRA, entidade administrada através de contrato de gestão pela ASSOCIAÇÃO CONGREGAÇÃO DE SANTA CATARINA, levantados em 31 de dezembro de 2009 e 2008 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nossos exames, foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendiam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da entidade; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis citadas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do HOSPITAL GERAL DE PEDREIRA em 31 de dezembro de 2009 e 2008, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio social e dos fluxos de caixa, referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Conforme mencionado na nota explicativa nº 7, foram movidas contra o Hospital, diversas ações judiciais de ordem cível e trabalhista. Baseados no aconselhamento de seus assessores jurídicos, que entendem como possíveis as chances de êxito nestes pleitos, a Administração decidiu por não constituir qualquer provisão para fazer face aos eventuais desfechos desfavoráveis nestas ações.

São Paulo, 29 de janeiro de 2010.

DIRECTA AUDITORES - CRC Nº 2SP013002/O-3  
Cesar de Alencar Leme de Almeida - CT CRC Nº 1SP151681/O-0

**ASSOCIAÇÃO CONGREGAÇÃO DE SANTA CATARINA**  
**HOSPITAL GERAL DE PEDREIRA**  
**CNPJ Nº 60.922.168/0021-20**

**PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Aos Associados e Administradores da  
**ASSOCIAÇÃO CONGREGAÇÃO DE SANTA CATARINA**  
Gestora da Organização Social de Saúde – OSS, denominada  
**HOSPITAL GERAL DE PEDREIRA**

1. Examinamos o balanço patrimonial do HOSPITAL GERAL DE PEDREIRA, entidade administrada através de contrato de gestão pela ASSOCIAÇÃO CONGREGAÇÃO DE SANTA CATARINA, levantado em 31 de dezembro de 2008 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa correspondente ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.
2. Nossos exames, foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreenderam: a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da entidade; b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgadas e c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis citadas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do HOSPITAL GERAL DE PEDREIRA em 31 de dezembro de 2008, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio social e os fluxos de caixa, referente ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Conforme mencionado na nota explicativa nº 2, em decorrência das mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil, durante 2008, as demonstrações contábeis referentes ao exercício anterior, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas e estão sendo reapresentadas como previsto na NPC 12 - Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros.
5. Conforme mencionado na nota explicativa nº 7, foram movidas contra o Hospital, diversas ações judiciais de ordem cível e trabalhista. Baseados no aconselhamento de seus assessores jurídicos, que entendem como possíveis às chances de êxito nestes pleitos, a Administração decidiu por não constituir qualquer provisão para fazer face aos eventuais desfechos desfavoráveis nestas ações.
6. O balanço patrimonial do HOSPITAL GERAL DE PEDREIRA levantado em 31 de dezembro de 2007, e as respectivas demonstrações do resultado e das mutações do patrimônio social, correspondentes ao exercício findo naquela data, apresentadas para fins de comparação, foram por nós examinadas, com parecer datado de 09 de fevereiro de 2008, sem ressalva e com parágrafo de ênfase sobre o mesmo assunto comentado no parágrafo 5.

São Paulo, 31 de janeiro de 2009.

DIRECTA AUDITORES Cesar de Alencar Leme de Almeida  
CRC Nº 2SP013002/O-3 CT CRC Nº 1SP151681/O-0

## Expediente

---

<b>Diretora Geral</b>	Irmã Nilza Honorato Carneiro
<b>Diretor Corporativo das OSSs</b>	Cid Pinheiro de Oliveira
<b>Diretora Executiva</b>	Harumi Okamoto Babá
<b>Diretora de Desenvolvimento e Apoio</b>	Patrícia de Toledo
<b>Diretor Técnico</b>	Dr. Hésio Vicente Juliano
<b>Diretor Assistencial</b>	Lucy Bernardo de Oliveira
<b>Produção</b>	Setor de Comunicação (comunicacao@pedreira.org.br) e Gestão da Qualidade
<b>Jornalista responsável</b>	Josefa Araújo – Mtb: 42.470/SP
<b>Fotos</b>	Arquivo HGP
<b>Projeto Gráfico</b>	Ergon Art (11) 2676-3211

---

**Hospital Geral de Pedreira**  
 Rua João Francisco de Moura, 251- Vila Campo Grande – São Paulo (SP) – CEP: 04455-170. Tel: (11) 5613-5900.





HOSPITAL GERAL DE PEDREIRA - OSS  
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE  
ASSOCIAÇÃO CONGREGAÇÃO DE SANTA CATARINA